

**Projeto de Modelo de Autoavaliação do Projeto Orquestra  
Geração na Região de Lisboa e Vale do Tejo**

**Cândido Manuel da Silva Fernandes**

**nº 80389**

Trabalho de projeto submetido como requisito parcial para obtenção do grau de  
Mestre em Administração Escolar

Orientadora:

Professora Doutora Luísa Veloso, Professora Auxiliar

Escola de Sociologia e Políticas Públicas

ISCTE — Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2019



## **Agradecimentos**

A todos os que contribuíram para a minha capacitação em desenvolver este projeto, — Escola Artística de Música do Conservatório Nacional, fonte de inspiração e motivação para a frequência e conclusão do Mestrado em Administração Escolar; Orquestra Geração; Associação de Orquestras Sinfónicas Sistema Portugal, sua direção e equipa administrativa, nomeadamente à Dr.<sup>a</sup> Matilde Caldas; Agrupamento de Escolas Carnaxide-Portela, na pessoa da Professora Carla Martins; Mestrado em Administração Escolar do ISCTE-IUL e Diretora de curso Professora Doutora Susana da Cruz Martins; todos os meus colegas de curso; amigos; pais e irmãos — muito obrigado.

Um especial agradecimento à minha orientadora Professora Doutora Luísa Veloso por toda a dedicação.

*Dedico este trabalho à Elsa,  
ao Bernardo,  
e ao Artur.*



## **Resumo**

Este trabalho surge como complemento para a obtenção do grau de Mestre em Administração Escolar, no âmbito do Mestrado assim denominado na Escola de Sociologia e Políticas Públicas do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa.

Temos como objetivo que este trabalho contribua para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do Projeto Orquestra Geração.

Este Trabalho de Projeto contempla a elaboração de um modelo que permita a organização e sistematização do processo de autoavaliação do Projeto Orquestra Geração. A ideia partiu de iniciativa conjunta entre o autor deste projeto e os diretores da Orquestra Geração. Neste sentido, foi promovida uma articulação conjunta de todos os interessados na partilha de ideias e interesses em benefício de um sistema de autoavaliação útil, funcional e – na sua operacionalização e aplicabilidade – intuitivo.

O trabalho está assente em quatro dimensões basilares inerentes ao trabalho desenvolvido pela Orquestra Geração: a autoavaliação, o desempenho escolar, a inclusão social, e a educação musical artística e cultural. Contempla uma proposta de um Modelo de Autoavaliação do Projeto Orquestra Geração, o qual foi testado a partir do Projeto Piloto desenvolvido numa das escolas onde opera a Orquestra Geração na região de Lisboa e Vale do Tejo.

Palavras-chave: administração escolar; autoavaliação; desempenho escolar, educação musical artística e cultural; inclusão social; Orquestra Geração.

## ***ABSTRACT***

This work was produced within the context of a Master's degree in School Administration undertaken at the School of Sociology and Public Policy of ISCTE - University Institute of Lisbon.

With this work, we aim to contribute to the development and improvement of the *Projeto Orquestra Geração*.

The work entails the elaboration of a model that allows for the organizing and systematizing of self-assessment within the *Projeto Orquestra Geração*. The idea came from a joint initiative between the author of this project and the directors of the *Orquestra Geração*. To this end, a joint articulation was promoted between all those interested in sharing ideas and interests for the benefit of a useful, functional and — in its operationalization and applicability — intuitive self-assessment system.

The work is based on four basic dimensions inherent to the work developed by the *Orquestra Geração*: self-assessment, school performance, social inclusion, and artistic and cultural musical education. It encompasses the proposal of a Self-Assessment Model for the *Projeto Orquestra Geração*, which was tested in the form of a Pilot Project developed in one of the schools where the *Orquestra Geração* operates in the *Lisboa e Vale do Tejo* region.

Keywords: artistic and cultural musical education; Orquestra Geração; school administration; school performance; self-assessment; social inclusion.

## Índice

	pp.
Resumo	v
<i>Abstract</i>	vi
Índice	vii
Índice de Quadros	viii
Índice de Figuras	viii
Glossário de Siglas	ix
Introdução	11
1. Revisão de Literatura	13
1.1. Autoavaliação	13
1.2. Desempenho Escolar	15
1.3. Inclusão Social	16
1.4. Educação Musical Artística e Cultural	18
1.5. Reflexão 1	23
2. Metodologia	27
3. Projeto Orquestra Geração	29
3.1. Contextualização histórica	29
3.2. Resumo do Projeto Orquestra Geração	31
3.2.1. Objetivos	30
3.2.2. Público beneficiário	30
3.2.3. Recursos	31
Recursos humanos	31
Recursos materiais e logísticos	31
Recursos Financeiros	31
3.3. Estrutura Organizacional	32
3.3.1. Operacionalização	33
3.4. Reflexão 2	34
4. Modelo de Autoavaliação do Projeto Orquestra Geração	35
4.1. Avaliação do Projeto Orquestra Geração	35
4.2. Identificação do problema	35
4.3. Estrutura do Modelo	36
4.4. Dimensões do Modelo	37
4.5. Resumo do Modelo de Autoavaliação	39
4.6. Avaliação do Modelo de Autoavaliação — Projeto Piloto	41
4.6.1. Caracterização da Escola Piloto	41

4.6.2. Núcleo Orquestra Geração Carnaxide-Portela	42
4.6.3. Recolha de dados	42
4.6.4. Análise	43
4.7. Reflexão 3	45
5. Conclusão	47
Bibliografia	51
Fontes	53
Anexos	55
<i>Curriculum Vitae</i>	67

## Índice de Quadros

	pp.
Quadro 1.1.: Formas, dimensões, critérios modos e tipos de avaliação.	13
Quadro 1.2.: Enquadramento legal do funcionamento do Ensino Artístico Especializado da Música e Cursos Profissionais em Música.	20
Quadro 1.3.: Cursos de Ensino Artístico Especializado da Música e Cursos Profissionais em Música por ciclo de estudos.	21
Quadro 3.1.: Dimensões do Modelo de Mintzberg aplicado à análise da Orquestra Geração.	33
Quadro 4.1.: Quadro síntese dos dados a recolher e respetivo suporte, de acordo com os objetivos das diferentes dimensões da Orquestra Geração.	37
Quadro 4.2.: Análise SWOT do Projeto Orquestra Geração.	44

## Índice de Figuras

	pp.
Figura 1.1.: Mancha geográfica da distribuição das escolas de Ensino Particular Cooperativo com Ensino Artístico Especializado, por distrito.	22
Figura 1.2.: Mancha geográfica da distribuição das escolas com Cursos Profissionais, por distrito.	22
Figura 1.3: Mancha geográfica do n.º de coletividades, por distrito.	23
Figura 2.1.: Teoria da Mudança, Modelo de Autoavaliação da Orquestra Geração.	28
Figura 4.1.: Caracterização dos alunos do núcleo da OG. Representação por gráficos circulares.	42
Figura 4.2.: Classificação do desenvolvimento de competências dos alunos da Orquestra Geração.	44



## **Glossário de Siglas**

AOSJSP	Associação das Orquestras Sinfónicas Juvenis Sistema Portugal
AE	Agrupamento de Escolas
ASE	Ação Social Escolar
CAF	<i>Common Assessment Framework</i>
EAMCN	Escola Artística de Música do Conservatório Nacional
EB	Escola Básica
EFQM	<i>European Foundation of Quality Management</i>
FEDER	Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
IGOT	Instituto de Geografia e Ordenamento do Território
JI	Jardim de Infância
ME	Ministério da Educação
OG	Orquestra Geração
PISA	<i>Programme for International Student Assessment</i>
SWOT	<i>Strength, Weakness, Opportunity, Threat</i>
TEIP	Territórios Educativos de Intervenção Prioritária



## INTRODUÇÃO

A Administração Escolar é geralmente associada à gestão de estabelecimentos escolares numa perspectiva estreita entre tutela, diretor e escola. Do seu conceito destacam-se os elementos essenciais que permitem o funcionamento da escola: espaços de aula, espaços de recreio, horários, gestão de pessoal docente e de pessoal não docente, documentação reguladora, e muitos outros que potenciam a gestão do estabelecimento. No entanto, não parece que seja apenas isso que defina a cultura organizacional de uma escola (Hoy, Miskel e Tarter, 2015: 161-187). Atualmente, projetos de iniciativa de alunos, de encarregados de educação, de professores ou da própria escola tomam especial destaque, e são muitas vezes fatores de decisão para os encarregados de educação na escolha da escola onde irão estudar os seus filhos. Numa “abordagem transcendental” da definição de qualidade, como “universal e absolutamente reconhecível” (António, Teixeira e Rosa, 2016, p. 39), estes projetos são fundamentais para que os alunos percebam a escola como referencial de gestão e liderança. Neste contexto, reconhece-se a Escola Artística de Música do Conservatório Nacional (EAMCN) como pioneira no sistema educativo português, na realização de projetos em contextos externos ao seu espaço escolar. Esta escola, dada a especificidade do seu tipo de ensino (ensino artístico especializado da música), desde sempre se apresentou em salas de espetáculo, teatros, auditórios municipais, concertos ao ar livre, e outros espaços similares — com alunos formados na área de especialização, inseridos num ambiente musical conservador. Conversas informais de cariz exploratório com a direção da Orquestra Geração permitiram-nos perceber que o Projeto surge em consequência da inspiração pelo projeto já há muito iniciado na Venezuela, conhecido por *El Sistema* em que o *slogan* principal era trocar das mãos das crianças as armas por instrumentos musicais. A EAMCN encetou os contactos devidos com o propósito de desenvolver um projeto semelhante (embora com outras fundamentações de base) no concelho da Amadora, onde os casos de consumo de droga, níveis de toxicodependência e prostituição cresciam a um ritmo preocupante. Em colaboração com o Município da Amadora e com base no Projeto Geração entretanto desenvolvido por parte das comunidades em causa, nasce o Projeto Orquestra Geração. Ainda que com poucos recursos financeiros e humanos, o Projeto rapidamente obteve resultados positivos no seio das comunidades, e desde então até aos dias de hoje criou uma identidade reconhecida internacionalmente pela sua atividade ambiciosa.

Ao longo da sua existência, o Projeto Orquestra Geração foi desenvolvendo atividade, ainda que recorrendo a escassos recursos financeiros, confinados aos vencimentos dos professores e do pessoal administrativo e aos gastos inerentes à produção e realização de espetáculos. Como tal, outros elementos da gestão organizacional do projeto foram sendo adiadas, nomeadamente a existência de um sistema avaliativo. Neste sentido, reconhecemos a urgência de um modelo de autoavaliação do Projeto Orquestra Geração que nos permita fornecer informação suficiente no sentido de melhorar o trabalho desenvolvido e anular algumas falhas que possam estar a bloquear o processo de operacionalização da Orquestra

Geração. Tratando-se de um Projeto de inclusão social com objetivos específicos de combate ao abandono escolar e de promoção do sucesso escolar, e por o seu campo de ação serem as escolas de ensino básico, consideramos que o presente tema terá cabimento no âmbito da Administração Escolar.

Pelo facto de os modelos de autoavaliação aplicados nas escolas serem demasiadas vezes desajustados da realidade, das necessidades ou das expectativas, reconhecemos que a matéria da avaliação deve ser elemento de desenvolvimento e proliferação em toda a rede escolar e projetos escolares. Consideramos como conceitos pilares do presente trabalho: a autoavaliação, o desempenho escolar, a inclusão social, e a educação musical artística e cultural.

Problematizamos no capítulo destinado à revisão de literatura cada um dos conceitos de suporte ao desenvolvimento do trabalho. Posteriormente analisamos o Projeto Orquestra Geração nos seus vários quadros, — artístico, educacional e social — considerando também o trabalho realizado e já produzido por outras entidades, no âmbito da avaliação externa e autoavaliação. Por fim, apresentamos um Modelo de Autoavaliação do Projeto Orquestra Geração, o qual testámos a partir do Projeto Piloto desenvolvido numa das escolas onde opera a Orquestra Geração na região de Lisboa e Vale do Tejo<sup>1</sup>, especificamente no núcleo operante no Agrupamento de Escolas de Carnaxide-Portela, do concelho de Oeiras.

Como conclusão, apresentamos documentação específica que permita contribuir para uma gestão e avaliação mais eficaz e eficiente da Orquestra Geração, nomeadamente no âmbito da avaliação de resultados em função dos objetivos formais e informais a que se propõem.

---

<sup>1</sup> A circunscrição geográfica deve-se ao facto de, como poderemos observar num capítulo posterior relativo à caracterização do Projeto Orquestra Geração, existirem projetos homónimos em outras regiões do país.

# 1. REVISÃO DE LITERATURA

Interessa neste primeiro capítulo perceber os conceitos sobre os quais está assente o Projeto que propomos. Pretendemos perceber quais os conceitos que nos possibilitam responder a questões como: Qual o nosso foco? Quais as áreas em que trabalha a Orquestra Geração? Com que objetivo(s) desenvolve a Orquestra Geração o seu trabalho? Assim sendo, a revisão de literatura está organizada em quatro pontos que consideramos fundamental esclarecer para o desenvolvimento do Projeto: a autoavaliação, o desempenho escolar, a inclusão social, e a educação musical artística e cultural.

## 1.1. Autoavaliação

Importa perceber primeiramente, de uma forma genérica, qual a importância e utilidade da avaliação: verificar resultados obtidos, fornecer informação aos principais interessados, e compreender os sucessos e os insucessos das ações desenvolvidas (Capucha, 2008). Consideraremos cinco aspetos fundamentais: objeto de avaliação, desenho da avaliação, instrumentos a serem utilizados, critérios de apreciação e comunicação de resultados (Freitas, 1997).

A autoavaliação constitui um processo importante para as organizações escolares no âmbito da sua dinâmica interna. Com o propósito de confrontar os resultados sob diferentes perspetivas, a autoavaliação deve ser complementada por uma avaliação externa. Consideramos igualmente que a autoavaliação deverá desenvolver-se pelos principais atores sociais presentes no espaço da instituição a avaliar. Importa perceber que a avaliação das escolas está relacionada com a visão da escola enquanto organização e por isso deveremos responder às questões: Porque se avalia? Para que se avalia? O que se avalia? Como se avalia? (Velo, 2013: 23-24).

Sobre a definição do conceito de autoavaliação, importa entender qual o seu fundamento no âmbito das diferentes dimensões: do processo de avaliação (Jouve e Monnier, 1993), dos critérios de avaliação (Cohen e Franco, 1999), dos modos de avaliação (Capucha *et al.*, 1996) e dos tipos de avaliação (Capucha, 2008) (ver Quadro 1.1.).

Quadro 1.1.: Formas, dimensões, critérios, modos e tipos de avaliação.

		Definição/Caraterísticas
Formas de avaliação	Intuitiva ou subjetiva	Reflexão assistemática com base em informações que poderão ser insuficientes.
	Deliberada ou objetiva	Avaliação realizada de forma racional, sujeita à colocação de questões específicas e métodos rigorosos para chegar a resultados válidos e confiáveis.
	Normativa	Refere-se aos valores comuns que motivam e orientam a avaliação.

Dimensões do processo de avaliação	Instrumental	Refere-se a objetos específicos que se pretende que sejam operacionais.
	Cognitiva	Refere-se à mobilização de conhecimento para a construção de uma perspectiva de interpretação.
Critérios de Avaliação		Eficácia, eficiência, adesão, pertinência, complementaridade, confiabilidade, estabilidade, validade, equidade, coerência, qualidade científica, participação, cabimento, exequibilidade, acessibilidade, responsabilidade, entre outros derivados de contextualização.
Modos de avaliação	Interna ou autoavaliação	Realizada pelos próprios intervenientes da organização.
	Externa	Realizada por terceiros, externos à organização.
	Participativa	Participada “minimiza a distância entre o avaliador e beneficiários do projeto”, permitido assim “ênfatisar algumas variáveis que são importantes para a população beneficiária [...]” (LNEC, 2012, p.12)
	Mista ou Interativa	“o avaliador ou equipa de avaliadores pertencem a organizações diferentes das que conduzem a intervenção, mas colocam-se em posição de estreita articulação com elas, com base em protocolos que asseguram a participação e cooperação no processo avaliativo.” (Capucha <i>et al.</i> , 1996, p.14)
Tipos de avaliação	Avaliação prévia ( <i>ex-ante</i> )	Realizada antes do projeto, visando “conhecer a pertinência e coerência das intervenções”; “proporcionar critérios mais racionais no sentido de promover decisões qualitativas e primordiais”. (LNEC, 2012, p.14)
	Avaliação de acompanhamento ou de processos ( <i>on-going</i> )	Realizada durante a implementação do projeto. Tem como objetivos “promover a autocorreção do projeto”, “permitir melhorar a eficiência, eficácia e a adesão dos agentes”, e “detetar as dificuldades de implementação do projeto.” (LNEC, 2012, p.14)
	Avaliação de impacte ( <i>ex-post</i> )	Realização após a implementação do projeto. “focam-se as mudanças duráveis produzidas no contexto de partida. A comparação entre a situação inicial, tal como o diagnóstico a caracterizou, e a situação de chegada, dá uma noção do que se alterou na realidade objeto da intervenção.” (Capucha, 2008, p.46)
	Avaliação Interativa	Resulta da conjugação da avaliação prévia ( <i>ex-ante</i> ), de acompanhamento ( <i>on-going</i> ) e de impacte ( <i>ex-post</i> ).

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

A autoavaliação entende-se como a avaliação realizada pelos diversos atores de toda a organização, considerando o conjunto das avaliações das diferentes hierarquias (*bottom-up*, *top-down*, como também a avaliação entre pares). Assim, será necessário estabelecer quais os atores envolvidos na

avaliação, permitindo desenhar uma estrutura de autoavaliação. Note-se que, tratando-se de uma organização, consideraremos a autoavaliação não apenas a avaliação de cariz individual, mas organizacional. Distinguiremos do seu processo quatro fases base: recolha de informação relevante; avaliação; elaboração de um plano de melhoria; e implementação de mudanças. Subsequentemente, iremos tratar estas fases de processo no desenvolvimento do modelo de autoavaliação.

## **1.2. Desempenho Escolar**

O desempenho escolar é geralmente medido através de indicadores relacionados com as classificações dos alunos em provas e exames, recorrendo em grande escala a taxas de progressão ou conclusão, taxas de escolarização, e taxas de retenção ou abandono, observadas como *output*. No entanto, será necessário avaliar tendo em consideração as variáveis de *input*, isto é, a proveniência socioeconómica dos alunos, o seu percurso escolar anterior e outras variáveis que não estão sob o controlo direto da escola (Veloso e Abrantes, 2013: 77-104). Veja-se por exemplo o edital que define o regime de candidatura no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar de 2016, que embora reconheça no seu preâmbulo algumas limitações e condicionantes do sucesso escolar estabelecidas por fatores internos e externos, apresenta como medidas a implementar no plano de ação estratégica: o planeamento do ensino e da aprendizagem, a realização do ensino e da aprendizagem, e a avaliação para as aprendizagens. Na sua descrição, o concurso exige uma identificação detalhada das fragilidades ou problemas que carecem de resolução, estabelecimento de medidas, metas e objetivos a alcançar, atividades a desenvolver, e outros relacionados com a estruturação e organização do projeto. Reconhecendo a boa intenção e potencial do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (um exemplo como tantos outros num plano alargado de medidas para o combate ao insucesso escolar), parece-nos que as orientações deverão incidir sobre a perspetiva como abordamos o desempenho escolar, – desempenho escolar ideal como meta a atingir – sabendo que grande parte das escolas consegue garantir apenas o desempenho escolar possível.

Vejamos um estudo desenvolvido com o objetivo de analisar o desempenho dos alunos na Área Metropolitana de Lisboa, tendo em conta a sua condição migratória e social (Seabra, Ávila e Castro, 2013). Distinguem-se 3 níveis de contacto dos alunos descendentes de imigrantes com a sociedade portuguesa, considerando a naturalidade do aluno e a dos seus progenitores: nível 1 — pouco contacto (nem o aluno nem os seus pais nasceram em Portugal); nível 2 — médio contacto (o aluno já nasceu em Portugal, mas ambos os pais nasceram num país estrangeiro); nível 3 — forte contacto (o aluno e um dos seus progenitores nasceram em Portugal). Dos seus resultados, conclui-se que os alunos descendentes de imigrantes, têm em média resultados inferiores aos dos seus colegas autóctones; a diferença entre resultados dos alunos autóctones e dos descendentes de imigrantes reduz-se sempre que todos partilham condições sociais desfavorecidas; a escolaridade da mãe é a variável com maior capacidade explicativa dos resultados escolares dos alunos; o conjunto de populações escolares com origem na imigração, em escolas com condições sociais mais desfavorecidas revela-se prejudicial ao

seu desempenho escolar (Veloso e Abrantes, 2013: 207-229). Sabemos, pois, que "[...] alunos com piores condições socioeconômicas e alunos estrangeiros têm maior probabilidade de serem retidos, o que é confirmado pelos dados do PISA 2015 e traduz maior iniquidade num sistema educativo que preconiza esta estratégia como medida de promoção das aprendizagens" (Grácio, 2018, p. 124). Observamos então dois movimentos antagônicos que colocam as escolas em dilema: a retenção escolar, associada à ideia da limitação de possibilidades de sucesso com base nas (in)capacidades de aprender; e a escola inclusiva, que implica a necessidade e a obrigatoriedade de se construírem percursos educativos diferenciados para que todos tenham as mesmas oportunidades de aprender. Coloca-se então o dilema ético: se nas escolas se devem desenvolver as aprendizagens e competências não passíveis de medição em exames normalizados, ou se as escolas devem treinar os alunos para um bom desempenho nas questões dos exames normalizados. Se por um lado os exames resultam em efeitos menos positivos, apontados por várias organizações nomeadamente acerca do "[...] estreitamento curricular, o obstáculo à inovação pedagógica, a promoção da seletividade no acesso e no percurso escolar, a obstrução à inclusão, a limitação da autonomia profissional docente e escolar "são, no entanto, potenciadores da melhoria dos currículos e do ensino. Quando os exames são elaborados "de maneira a realçar a compreensão dos princípios gerais de uma disciplina, [...] podem realizar-se de maneira a exigir do aluno a compreensão de um encadeamento de factos específicos" (Bruner, 2014, p. 51). Importa perceber a suscetibilidade da questão, pois "quando as notas se empregam para substituir a recompensa da compreensão, pode muito bem acontecer que a aprendizagem se detenha a partir do momento em que estas deixem de ser atribuídas, ou seja, quando acaba o curso" (Bruner, 2014, p. 67).

Desta forma, consideraremos o desempenho escolar como todo o trabalho do aluno inerente ao seu desenvolvimento (assiduidade, pontualidade, comportamento, etc...), e não apenas o desempenho académico relativo à sua avaliação sumativa.

### **1.3. Inclusão Social**

A definição de inclusão social em educação tem sido dinâmica, acompanhando a evolução do conceito de escola, o desenvolvimento da responsabilidade social, e a preocupação pela inclusão. Se há uns anos a preocupação maior era que todas as crianças tivessem a mesma oportunidade de acesso à escola e à educação pela escola, percebe-se que "a sua leitura atual configura uma abrangência mais ampla que engloba a eliminação de todas as formas de exclusão, no respeito pela diferença e pela autonomia de cada um dos seus alunos e no desenvolvimento pleno das suas capacidades e aptidões" (Grácio, 2018, p. 126). Devemos hoje promover "[...] uma escola que acolhe todos e onde cabem todos, independentemente da sua condição social, dos seus dotes de inteligência, da sua capacidade económica ou do seu grau de expectativa em relação aos resultados obtidos com a frequência da escola" (Grilo, 2010, p. 49), "[...] onde alunos com diferentes características de aprendizagem coexistem e para os quais é necessário planear e desenvolver percursos e formas de apoio diferenciados" (Grácio, 2018, p. 119). Em suma, "a ação da educação inclusiva é desenvolvida no sentido de eliminar barreiras que



possam impedir o acesso às aprendizagens e ao currículo” (Grácio, 2018, p. 126). Percebemos, pois, que a perspectiva de inclusão social nas escolas deverá ser mais profunda do que considerar somente variáveis de caracterização dos alunos, tais como a situação social, situação económica, *background* familiar, nacionalidade, naturalidade, língua materna, etc. Sobre a aprendizagem do aluno, reconhecemos não só as suas dificuldades, mas também as suas facilidades (Paiva, 2018), os vários tipos da sua inteligência (Gardner e Hatch, 1989), e o sentido de utilidade perante a realização de determinada tarefa (Eccles e Wigfield, 2002). São irrefutáveis as implicações positivas em desenvolver as abordagens inclusivas no ensino e na aprendizagem. Do modelo de Armstrong, consideramos que: “os alunos são todos indivíduos com as suas próprias histórias e experiências; os alunos trazem com eles para a aprendizagem tipos particulares de conhecimento construídos social e culturalmente que vão interagir com o *curriculum* e práticas de ensino da escola; este conhecimento tem a capacidade de transformar, reinterpretar e aumentar o que está a ser ensinado” (Armstrong e Rodrigues, 2014, p. 26).

O termo inclusão social é ainda hoje pouco consensual na sua definição. Diferentes definições resultam em diferentes objetivos gerais e específicos, o que potencia diferentes formas de atuação, algumas vezes divergentes entre si. O conceito é muitas vezes deturpado por via de falsos diagnósticos de partida, que consideram as comunidades diferentes como comunidades excluídas. Pesa o facto de expormos e enfatizarmos a diferença (exclusão), “resolvendo” a questão com medidas de promoção de inclusão social, o que muitas vezes dá origem a uma interpretação dos grupos como imputação de uma série de regras e obrigações. Tony Booth e Mel Ainscow, no Índice para a Inclusão desenvolvido no âmbito do *Centre for Studies on Inclusive Education*, consideram objeto não apenas os alunos que apresentam deficiências ou alunos considerados com necessidades educativas especiais, como também todas as crianças e jovens. Corroboramos com os pontos essenciais sobre o que está implícito na inclusão em educação (Booth e Ainscow, p. 10):

- “valorizar, igualmente, todos os alunos e funcionários da mesma forma;
- aumentar a participação e reduzir a exclusão dos alunos das culturas, currículos e comunidades das escolas locais;
- reestruturar as políticas, culturas e práticas nas escolas, de forma a que estas respondam à diversidade dos alunos da localidade;
- reduzir as barreiras à aprendizagem e à participação de todos os alunos, não somente aos portadores de deficiências ou que são categorizados como tendo “necessidades educativas especiais”;
- utilizar as estratégias adotadas para ultrapassar as barreiras ao acesso e à participação com que alguns alunos se deparam, de modo a que estas venham a beneficiar, de uma forma mais geral, todos os alunos;
- olhar para as diferenças entre os alunos como recursos de apoio à aprendizagem, em vez de as considerar como problemas a resolver;

- reconhecer o direito dos alunos a serem educados na sua localidade de residência;
- desenvolver as escolas considerando os seus profissionais, bem como os alunos;
- sublinhar o papel das escolas na construção das comunidades e no desenvolvimento dos valores, bem como no aumento do sucesso da aprendizagem;
- incentivar as relações mútuas, entre escolas e comunidades;
- reconhecer que a inclusão na educação é um dos aspetos da inclusão na sociedade.”

Reconhecemos a importância destas recomendações e tomamo-las como base do conceito de inclusão social no contexto escolar e educativo, a ter em conta no desenvolvimento de todo o projeto de elaboração de um modelo de autoavaliação da Orquestra Geração.

#### **1.4.Educação Musical Artística e Cultural**

Reconhecemos a complexidade do termo, sendo que cada uma das quatro palavras poderia ser objeto de análise. Será pertinente colocar a seguinte questão: como poderemos num determinado sujeito, incutir a música como educativa, de forma a que contribua para o desenvolvimento do gosto pela arte, e conseqüentemente estimule o desenvolvimento da sua cultura? Consideramos a Educação Musical Artística e Cultural no âmbito da oferta da educação artística e cultural por parte das organizações escolares, sejam elas do ensino público ou do ensino particular e cooperativo, bem como a existente em organizações independentes ou de cariz associativo. Não sendo nossa intenção perceber a denominação e caracterização das escolas que têm na sua componente o ensino artístico, importa perceber qual é a oferta formativa, a denominação dos cursos, as modalidades e os regimes de ensino. Para o efeito, consideraremos o ensino básico compreendido nos seus três ciclos, o ensino secundário, e o ensino profissional, referenciando de forma breve a importância da expressão artística no ensino pré-escolar.

É do senso comum a importância da música na primeira infância e em idades pré-escolar (Gordon, 2015: 305-324), sendo apresentadas diferentes perspetivas que se complementam, no âmbito dos benefícios da sensibilização e educação musical e da prática instrumental, seja ao nível da psicologia comportamental, da sociabilização ou do desenvolvimento da motricidade. Não pretendemos defender ou fundamentar tais perspetivas, cabe-nos, no entanto, perceber que medidas estão implementadas nas escolas que permitem seguir esta tendência.

Podemos segmentar o ensino da música em duas partes: a oferta no ensino genérico e a oferta no ensino especializado.

Consideramos a oferta no ensino genérico toda aquela obrigatória ou facultativa na formação geral do ensino básico do indivíduo, sendo que a disciplina de música é transversal aos anos de pré-escolar, 1º ciclo e 2º ciclo. A aprendizagem nestes níveis de ensino “pressupõe [...] uma prática sistemática e contínua, com uma intenção específica, direcionada para um desenvolvimento progressivo das competências musicais da criança e o alargamento do seu quadro de referências artísticas e culturais” (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 2016). Assim sendo, pretende-se a interligação

da audição, da interpretação e da criação/composição — competências fundamentais igualmente presentes nas orientações curriculares dos 1º e 2º ciclos. Em ambos os ciclos, as aprendizagens a promover são:

- “Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais;
- Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos);
- Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções utilizando diversos recursos sonoros (voz, timbres corporais, instrumentos convencionais e não-convencionais);
- valorizar a música como fator de identidade social e cultural.” (Educação, 2018, p. 59)

São consideradas as aprendizagens essenciais em três domínios: experimentação e criação, desenvolvimento de competências de exploração/experimentação sonoro-musicais de improvisação e composição musical; interpretação e comunicação, em que se pretende que os alunos desenvolvam competências no âmbito do seu desempenho e *performance* em palco e em público; e apropriação e reflexão, isto é, pretende-se que os alunos sejam capazes de diferenciar diferentes estilos de música, tal como diferentes alturas e dinâmicas dos elementos sonoros, também como o conhecimento da terminologia e nomenclatura musical.

Sobre o ensino especializado, consideramos as ofertas no âmbito da música desta forma segmentadas: ensino público, ensino particular e cooperativo, ensino profissional e ensino privado. Dada a especificidade do ensino especializado da música e da sua expressão diminuta no que respeita ao número de alunos que frequentam esta modalidade de ensino face ao número total de alunos matriculados, ou ao número de estabelecimentos de ensino comparativamente aos outros, o quadro legal relativamente ao seu funcionamento, organização, e recrutamento de professores tem sido vasto e disperso, constando apenas como excecional em relação a outras áreas de ensino. No entanto, numa tentativa de reestruturação e reorganização do Ensino Especializado da Música em Portugal, observamos na última década a uma regulamentação que induz a uma homogeneização entre as escolas e as ofertas. O quadro legal abaixo indicado (Quadro 1.2.) é representativo da reorganização das normas de funcionamento, avaliação e certificação dos cursos, bem como de recrutamento de professores nas escolas públicas e de financiamento nas escolas de ensino particular e cooperativo.

Quadro 1.2.: Enquadramento legal do funcionamento do Ensino Artístico Especializado da Música e Cursos Profissionais em Música.

Diploma	Resumo
Portaria n.º 225/2012, de 30 de julho	Cria os Cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e estabelece o regime relativo à organização, funcionamento, avaliação e certificação dos cursos, bem como o regime de organização das iniciações em Dança e em Música no 1.º Ciclo do Ensino Básico.
Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de agosto	Define o regime de organização e funcionamento, avaliação e certificação dos cursos secundários artísticos especializados de Dança, de Música, de Canto e de Canto Gregoriano e aprova os respetivos planos de estudos ministrados em estabelecimentos de ensino público, particular e cooperativo.
Declaração de Retificação n.º 55/2012, de 28 de setembro	Retifica Portaria n.º 225/2012, de 30/7.
Declaração de Retificação n.º 57/2012, de 12 de outubro	Retifica Portaria n.º 243-B/2012, de 13/8.
Portaria n.º 165-A/2015, de 3 de junho	Altera as Portarias n.º 243-A/2012 e n.º 243-B/2012, de 13/8, ao que se refere à forma de cálculo da classificação final de curso para efeitos de prosseguimento de estudos no ensino superior.
Decreto-Lei n.º 15/2018, de 7 de março	Aprova o regime específico de seleção e recrutamento de docentes do ensino artístico especializado da música e da dança.
Portaria n.º 140/2018, de 16 de maio	Republica a Portaria n.º 224-A/2015, de 29/7, que define o regime de concessão do apoio financeiro por parte do Estado, através do Ministério da Educação (ME), às entidades titulares da autorização de funcionamento de estabelecimentos de ensino artístico especializado de dança, música e artes visuais e audiovisuais da rede do ensino particular e cooperativo [Entidade(s) Beneficiária(s)] para frequência dos cursos de iniciação, dos cursos de níveis básico e secundário de dança e música e dos cursos de nível secundário de artes visuais e audiovisuais.
Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho	Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens.
Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto	Procede à regulamentação das ofertas educativas do ensino básico previstas no n.º 2 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6/7.
Portaria n.º 229-A/2018, de 14 de agosto	Procede à regulamentação dos cursos artísticos especializados de Dança, de Música, de Canto e de Canto Gregoriano, a que se refere a alínea c) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6/7.
Declaração de retificação n.º 29/2018, de 4 de setembro	Retifica Portaria n.º 229-A/2018, de 14/8.
Portaria n.º 550-C/2004, de 21 de Maio	Aprova o regime de criação, organização e gestão do currículo, bem como a avaliação e certificação das aprendizagens dos cursos profissionais de nível secundário.
Portaria n.º 220/2007, de 1 de Março	Cria o curso profissional de Instrumentista de Cordas e de Tecla, visando as saídas profissionais de instrumentista de cordas e de instrumentista de tecla.
Portaria n.º 221/2007, de 1 de Março	Cria o curso profissional de Instrumentista de Sopro e de Percussão, visando as saídas profissionais de instrumentista de sopro e de instrumentista de percussão.

Portaria n.º 1040/2010, de 7 de Outubro	Cria o curso profissional de instrumentista de jazz e aprova o respetivo plano de estudos.
--	---

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

A Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto e a Portaria n.º 229-A/2018, de 14 de agosto produziram efeitos no ano letivo 2018/2019 apenas nos de início de ciclo — 1º ano (1º ciclo), 5º ano (2º ciclo), 7º ano (3º ciclo), e 10º ano (secundário). Consequentemente, a Portaria n.º 225/2012, de 30 de julho, e a Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de agosto serão revogadas faseadamente conforme a produção de efeitos das Portarias que as substituem. Em análise às Portarias de 2018 supramencionadas, poderemos elaborar uma síntese das diferentes ofertas no ensino artístico da música. O quadro a seguir representa os cursos existentes nos vários ciclos de estudos de ensino.

Quadro 1.3.: Cursos de Ensino Artístico Especializado da Música e Cursos Profissionais em Música por ciclo de estudos.

Ensino Artístico Especializado	Ciclo de Estudos	Curso
	2º ciclo	Curso Básico de Música
3º ciclo		Curso Básico de Música
	Secundário	Curso Secundário de Música
Curso Secundário de Canto Gregoriano		
Ensino Profissional	Nível IV do Quadro Nacional de Qualificações	Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e de Tecla
		Curso Profissional de Instrumentista de Sopros e de Percussão
		Curso Profissional de Instrumentista de Jazz

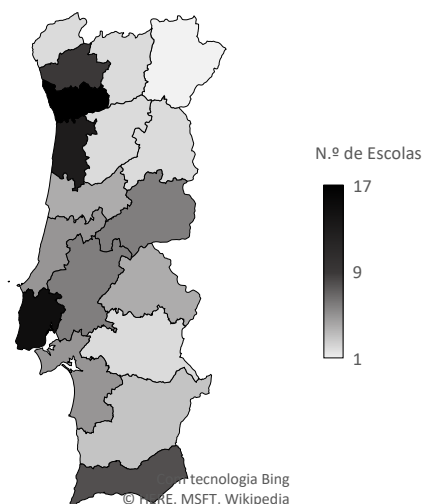
Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Dependendo do curso frequentado, os alunos podem também eleger diferentes regimes: integrado, articulado e supletivo. No regime integrado, a frequência de um curso de ensino artístico especializado é assegurada por um único estabelecimento de ensino, tanto as áreas disciplinares das componentes do currículo geral, como as disciplinas de formação artística especializada. Quando no regime articulado, o aluno terá de frequentar duas escolas, a de ensino geral e a de ensino especializado — neste regime, nos casos aplicáveis, a frequência da disciplina de Educação Visual no estabelecimento de ensino geral é de frequência facultativa, mediante decisão do encarregado de educação. Aos alunos de regime supletivo, cabe-lhes a frequência, além do ensino básico geral, da componente de formação artística de um curso artístico especializado. Os instrumentos que podem ser ministrados são: acordeão, alaúde, bandolim, bateria, clarinete, clavicórdio, contrabaixo, cravo, fagote, flauta de bisel, flauta

(transversal), guitarra clássica, guitarra portuguesa, harpa, oboé, órgão, percussão, piano, saxofone, trombone, trompa, trompete, tuba, viola da gamba, violeta, violino e violoncelo.

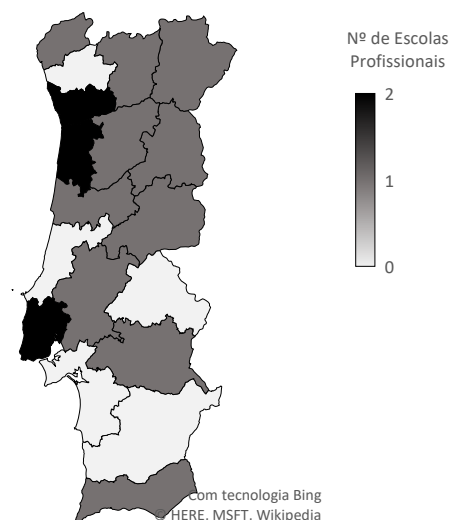
Sobre as escolas, poderemos dividi-las em quatro grupos: escola pública, escola de ensino particular e cooperativo, escola profissional e escola privada. A escolas públicas em Portugal Continental<sup>2</sup> são nove, distribuídas pelos seguintes concelhos: Braga, Porto, Lisboa (2 escolas), Vila Franca de Xira, Coimbra, Aveiro, Portimão e Loulé. Como é perceptível, a oferta pública é escassa e por isso mesmo, cabendo ao Estado a promoção da igualdade de oportunidades, algumas escolas de Ensino Particular e Cooperativo candidatam-se periodicamente mediante concurso público, a fundos para acrescentar à sua oferta formativa os cursos de ensino artístico especializado. Note-se que quase na sua totalidade, estas escolas lecionam apenas esta componente curricular (figura 1.1).

Figura 1.1.: Mancha geográfica da distribuição das escolas de Ensino Particular Cooperativo com Ensino Artístico Especializado, por distrito.



Fonte: Figura elaborada pelo autor.

Figura 1.2.: Mancha geográfica da distribuição das escolas com Cursos Profissionais, por distrito.



Fonte: Figura elaborada pelo autor.

Poderemos observar a distribuição tendencial de escolas de Ensino Artístico Especializado da Música sobretudo no litoral do Norte e Centro-Sul do país. Esta orientação transpõe-se também na disposição geográfica das escolas que oferecem cursos profissionais de música, sejam eles de instrumentista de cordas e tecla, instrumentista de sopros e percussão ou instrumentista de jazz (figura 1.2). Além das ofertas de formação no Ensino Artístico Especializado da Música nos diferentes ciclos de estudo do ensino básico e secundário observadas anteriormente, sabemos que a educação musical artística e cultural não se limita apenas à escolarização ou a faixas etárias representativas dos mais

<sup>2</sup> Cabe ao Governo Regional dos Açores e ao Governo Regional da Madeira a gestão das escolas de ensino artístico especializado.



à arte, mas ao conjunto de conhecimentos, normas, costumes, crenças e valores que constituem a herança de uma sociedade. Olivier Reboul, filósofo do século XX, afirma que a cultura e o acesso à mesma é o que distingue o homem do animal. Quanto ao desenvolvimento da cultura por via da educação, considera que “se a educação é o permitir à criança humana aceder à cultura, é também ao mesmo tempo o respeito de uma herança e o despertar de uma consciência. Uma não existe sem a outra.” (Reboul, 2017, p. 113) A fim de associar a problematização desenvolvida, importa atender ao que refere Reboul quando menciona os escritos da República III de Platão: “o papel da primeiríssima educação, a *mousikè*, é formar a criança, por meios estéticos, a fim de amar o bem e odiar o mal, muito antes de ser capaz de raciocinar e compreender” (Reboul, 2017, p. 37).<sup>3</sup>

A análise da oferta educativa no domínio em questão não nos permite concluir se satisfaz as necessidades da comunidade escolar portuguesa e qual é o seu objetivo fundamental: se a preparação do indivíduo para a profissão ou área de especialização; ou se a preparação do indivíduo para a vida. Parece-nos, contudo, que os dois fins exigem estratégias e métodos de operacionalização distintos, contrariamente ao observado na oferta existente (ainda que considerando os diferentes regimes de frequência: integrado, articulado ou supletivo).

Compreendemos que no âmbito do ensino geral, a disciplina de Educação Musical associe a “performance/execução musical” como sendo “cantar, tocar, movimentar, bem como as relativas a formas de comunicar/partilhar publicamente as performances e/ou criações” (Educação, 2018, p. 3). Devemos, no entanto, ter presente que quando nos referimos à música como uma mais valia no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, a prática instrumental é o principal potenciador do desempenho escolar. Deveremos ter em conta o seguinte: a prática instrumental oferece diretamente ao aluno a possibilidade de aprender a aprender. O aluno que toca um instrumento musical poderá aprender através de três dos cinco sentidos: a audição (ouvindo música, as explicações ou a execução de trechos musicais por parte do professor); a visão (vendo o que está a fazer no instrumento, observando os exemplos do professor, criando referências e exercitando a memória fotográfica); e por fim, o tato (o contacto constante com o instrumento). Sobre este último, indicadores como a disposição dos alunos em sala de aula e o recurso recorrente a material visual em contexto educativo, levam-nos a crer que o tato seja o sentido menos promovido ou apreciado no sistema de ensino português, maioritariamente expositivo.<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup> No âmbito da relação entre música, cérebro e emoções, poderemos numa leitura complementar observar o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido por António Damásio, Assal Habibi e Matthew Sachs (Habibi e Damásio, 2014) (Sachs, Damasio e Habibi, 2015).

<sup>4</sup> Neste sentido, seria curioso observar a correspondência existente entre os alunos mais “irrequietos” da sala de aula, o seu desempenho académico, e a sua performance em atividades de educação física ou no Desporto Escolar.



Deveremos saber distinguir desempenho escolar de desempenho acadêmico, considerando as variáveis que lhes são comuns, como exemplo disso: a assiduidade e a pontualidade, a concentração em sala de aula ou até os progressos associados ao comportamento são fatores que deverão constar do desempenho escolar do aluno e que poderão não se traduzir em melhorias no desempenho acadêmico.



## 2. METODOLOGIA

Com base no percebido na definição do conceito de avaliação, metodologia adotada contempla quatro momentos que consideramos basilares para a posterior implementação do nosso modelo de autoavaliação a todo o Projeto Orquestra Geração: diagnóstico, plano de ação, operacionalização e avaliação. Procedemos a um diagnóstico onde foi realizada uma descrição das avaliações ou autoavaliações realizadas ao Projeto Orquestra Geração, identificando o problema; elaboramos uma estrutura de Modelo de Autoavaliação em função das necessidades do projeto, considerando os relatórios disponíveis para consulta<sup>5</sup> e o resultado dos encontros e reuniões com a direção da Orquestra Geração; implementamos o modelo de Autoavaliação criada num núcleo da Orquestra Geração através de projeto-piloto, a fim de testar qual a sua validade. Nesta última fase, consideramos os dados recolhidos para análise, pois cabe-nos exemplificar como reunir, tratar e divulgar toda a informação. No capítulo 4 apresentamos os procedimentos metodológicos adotados especificamente no âmbito do projeto-piloto, já que estes são integrantes do modelo elaborado e testado.

Estabelecemos um modelo de Teoria da Mudança (Figura 2.1) tendo em conta princípios sobre os quais assenta a estratégia fundamental, o produto e qual o público-alvo para implementação, os resultados a curto, médio e longo prazo, e o impacto final do nosso projeto. “A teoria da mudança representa a descrição e a ilustração clara, da expectativa de como e porque concretizamos uma mudança, num determinado contexto”.<sup>6</sup> A discussão e construção de uma Teoria da Mudança permite aos vários atores e *stakeholders* colocar novas questões sobre quais os objetivos do projeto e quais os passos para os atingir. (Anderson, 2019) Desta forma, permite estabelecer como está organizada a elaboração e implementação do um projeto. Atentando ao impacto final do quadro referente à Teoria da Mudança, observamos o forte contributo que o Modelo de Autoavaliação terá a longo prazo no Projeto Orquestra Geração.

---

<sup>5</sup> Ver, no capítulo 3, a explicitação detalhada dos documentos analisados.

<sup>6</sup> Do original: “Theory of Change is essentially a comprehensive description and illustration of how and why a desired change is expected to happen in a particular context”. (<https://www.theoryofchange.org/what-is-theory-of-change/>)

Figura 2.1.: Teoria da Mudança, Modelo de Autoavaliação da Orquestra Geração.



Fonte: Figura elaborada pelo autor.

Como se pode ver na Figura 2.1, a exposição de um Modelo de Teoria da Mudança permite-nos colocar de forma clara todas as etapas do processo do projeto que enquadram a elaboração do modelo de autoavaliação do Projeto Orquestra Geração.

### 3. PROJETO ORQUESTRA GERAÇÃO

Propomo-nos neste capítulo caracterizar o Projeto Orquestra Geração, recorrendo à documentação existente, aos relatórios de avaliação realizados por parte de entidades externas, e aos resultados apurados das reuniões decorridas com a administração e direção do Projeto. O livro *Crescer a Tocar na Orquestra Geração*<sup>7</sup> com organização de Graça Mota e João Teixeira Lopes; o estudo de avaliação da OG de 2012 elaborado pelo Centro de Estudos Geográficos e o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT), e a Universidade de Lisboa, desenhado pelos autores Jorge Malheiros, Isabel André, João Reis, e Vítor Costa; e o relatório de impacto da OG em 2015, desenvolvido por João Reis, Marina Carreiras e Jorge Malheiros, e pela Fundação Calouste Gulbenkian, Centro de Estudos Geográficos, o IGOT e Universidade de Lisboa, o Instituto de Empreendedorismo Social, serviram como base das fontes documentais de recolha de informação.

#### 3.1.Contextualização histórica

Associados esforços entre a Fundação Calouste Gulbenkian, a Câmara Municipal da Amadora e o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, com o objetivo claro de combater o absentismo e o abandono escolar, surge em 2005 na Urbanização Casal da Boba do Concelho da Amadora, o Projeto Geração.

Campanhas como a “Oficina da Juventude”, “Sai dessa”, “Oficina de Penteados”, “Mais Saúde”, etc., proporcionavam aos jovens do bairro algumas atividades desportivas, culturais e sociais, às quais não teriam acesso de outra forma. Este Projeto ganhava forma com o financiamento da Iniciativa Comunitária EQUAL do Fundo Social Europeu, destinada a combater as desigualdades e a discriminação no acesso ao mercado de trabalho, igualmente com o objetivo de incentivar abordagens e metodologias inovadoras com vista à promoção de um mercado de trabalho aberto a todos. (Geração, 2019)

Em 2007, por iniciativa do Dr. Jorge Miranda (Diretor do Departamento de Educação e Cultura da Câmara Municipal da Amadora) e do Professor António Wagner Diniz (Presidente do Conselho de Gestão da Escola de Música do Conservatório Nacional), surge integrado no Projeto Geração uma componente musical, o Projeto Orquestra Geração. Contando inicialmente apenas com instrumentos musicais de corda<sup>8</sup>, entre 2008 e 2009 já a Orquestra dispunha de instrumentistas de sopro<sup>9</sup> e de

---

<sup>7</sup> Este livro, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, resulta da investigação sobre a Orquestra Geração, levada a cabo pelo CIPEM/INET-md (Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical/Polo do Politécnico do Porto do Instituto de Etnomusicologia – centro de estudos em música e dança) e pelo ISFLUP (Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto).

<sup>8</sup> Respetivamente: violino, violela, violoncelo e contrabaixo.

<sup>9</sup> Respetivamente: flauta, oboé, clarinete, fagote, trompete, trompa, trombone e tuba.

percussão. Por despacho da então Ministra da Educação, a Professora Doutora Maria de Lurdes Rodrigues, é aprovado o “Projeto Especial Orquestra Geração” proposto pela Escola de Música do Conservatório Nacional para o ano letivo 2009/2010, com o compromisso de garantir o desenvolvimento do mesmo, assim que identificados os recursos humanos e financeiros necessários. Em 2010 o Projeto Orquestra Geração é acolhido no âmbito do Programa TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária), e a 27 de abril desse mesmo ano através do Despacho nº7307/2010 “[...] é criado no âmbito do Ministério da Educação um grupo de trabalho incumbido de proceder à elaboração de um estudo, visando a adaptação e o alargamento do Projeto Orquestra Geração a outras escolas ou agrupamentos de escolas portuguesas”.

A 15 de março de 2013, a Assembleia da República recomenda ao Governo que dê condições para a sustentabilidade do Projeto Orquestra Geração, pela aprovação da resolução nº49/2013.

Em 2014 é criada a Associação das Orquestras Sinfónicas Juvenis Sistema Portugal (AOSJSP), o que permitiu em 2015 assinar um protocolo entre a Orquestra Geração e a Fundamusal Simon Bolívar (responsável pelo projeto em que se baseia a Orquestra Geração, o *El Sistema*), com o objetivo de disseminar uma metodologia de intervenção social através da música e com a ambição de facilitar o intercâmbio de professores e as ações de formação pedagógica. Desde a sua criação o Projeto Orquestra Geração foi conseguindo alguma expressão na expansão da sua atividade. Cronologicamente por ano letivo, os Agrupamentos de Escolas (AE) associadas ao projeto foram as seguintes: AE Miguel Torga (Amadora) e AE de Vialonga (Vila Franca de Xira) em 2007/2008; Associação Unidos de Cabo Verde (Amadora) em 2008/2009; AE Almeida Garrett (Amadora), AE Carnaxide-Portela (Oeiras), AE Mestre Domingos Saraiva (Sintra), AE Eduardo Gageiro (Loures), AE de Nuno Álvares Pereira (Loures), AE Maria Keil (Loures) no ano de letivo de 2009/2010; AE Francisco Arruda (Lisboa), AE de Benfica (Lisboa) em 2010/2011; AE da Damaia (Amadora) em 2011/2012; AE das Olaias (Lisboa) em 2012/2013; AE Gil Vicente (Lisboa) em 2014/2015; AE do Miradouro de Alfazina (Almada) e AE Pintor Almada Negreiros (Lisboa) em 2016/2017; e AE Luís de Sttau Monteiro (Loures) no ano letivo de 2017/2018.

## **3.2. Resumo do Projeto Orquestra Geração**

### **3.2.1. Objetivos**

Percebido o objetivo geral da OG — a integração social de crianças e jovens que vivem em meios adversos — observamos os objetivos específicos do projeto:

- “Promover a inclusão social das crianças e jovens de bairros social e economicamente mais desfavorecidos e problemáticos;
- Combater o abandono e o insucesso escolar;
- Promover o trabalho de grupo, disciplina e a responsabilidade para uma melhor cidadania;
- Promover a autoestima das crianças e das suas famílias;

- Aproximar os pais do processo educativo dos filhos;
- Contribuir para a construção de projetos de vida dos mais novos;
- Promover o acesso a uma formação musical que seria impossível para a maioria das crianças e jovens que vivem em contexto de exclusão social e urbana.” (Observatório luta contra a pobreza na cidade de Lisboa, p. 4)

### **3.2.2. Público beneficiário**

Não existindo documentação que defina especificamente um público-alvo, mas embora esteja implícito nos objetivos específicos, é possível referir que são as crianças e jovens de bairros social e economicamente mais desfavorecidos e problemáticos, bem como as “escolas com uma população social e economicamente desfavorecida” (Observatório luta contra a pobreza na cidade de Lisboa, p. 4).

### **3.2.3. Recursos**

A sustentabilidade da Orquestra Geração está na sua maioria dependente de recursos provenientes de acordos, protocolos, apoios ou parcerias. Consideramos como fundamentais à operacionalização do projeto os recursos humanos, materiais, logísticos e financeiros.

#### **Recursos Humanos**

Os recursos humanos responsáveis pela gestão e administração do projeto a nível nacional, para além dos 72 professores em horário parcial, 12 coordenadores de escola ou/e núcleo e 2 coordenadores nacionais, poderemos contabilizar também os atores que constituem os órgãos sociais da AOSJSP — presidente (António Wagner Diniz), vice-presidente (Helena Lima), tesoureiro (Bruno Santos), 1.º e 2.º vogais (Juan Maggiorani e Jorge Miranda respetivamente). Esta direção conta também com uma assessora (Matilde Caldas), duas administrativas (Paula Santos e Susana Gomes), um produtor (Pedro Barradas), e um consultor na área de comunicação (Ruben Sousa).

#### **Recursos Materiais e Logísticos**

Grande parte dos recursos materiais necessários à operacionalização do Projeto Orquestra Geração será relativa aos instrumentos musicais. Apenas uma pequena parte são propriedade da orquestra, sendo tudo o resto pertencente a entidades como municípios e associações. Do património da AOSJSP constam uma carrinha de carga de pequena dimensão utilizada regularmente para transporte de instrumentos musicais, e de um autocarro de pequeno porte para transporte de crianças. Todo o restante material de apoio é fornecido ou partilhado por municípios, agrupamentos de escolas onde o projeto está estabelecido, associações, e a Escola Artística de Música do Conservatório Nacional.

#### **Recursos Financeiros**

Segundo o Relatório de Gestão de 2018 da AOSJSP, poderemos perceber quais as entidades que permitiram a sustentabilidade do projeto e qual a percentagem correspondente face ao total das receitas. Entre outras entidades não discriminadas que contribuem em 2% do orçamento da Orquestra Geração, podemos enumerar: Eborae Music (0,2%), Clube Soroptimist Estoril Cascais (0,2%), Hilti (0,4%), EGEAC — Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural (1,2%), Sperar Suisse (1,5%),

Banco Santander (2%), Agrupamento de Escolas Mem Martins (2%), Município de Oeiras (3,3%), Município de Sesimbra (4,2%), Fundação Calouste Gulbenkian (5,6%), BNP-Paribas (5,9%), Fundação Share (6,4%), Município da Amadora (11,5%), Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (16%), Município de Loures (16,3%), e Município de Lisboa (21,3%).

### **3.3.Estrutura Organizacional**

A administração do Projeto Orquestra Geração encontra-se desde o ano letivo de 2018/2019 em instalações provisórias na Escola Secundária Marquês de Pombal em Lisboa. Sendo um projeto da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional, dirigida pela diretora Lilian Kopke, estão nomeados para a direção executiva da Orquestra Geração um adjunto e um assessor da direção da escola, o Professor António Wagner Diniz e a Professora Helena Lima. Envolvidos na criação da AOSJSP, estes professores assumem a presidência e vice-presidência da mesma, apoiados pelo Professor Bruno Santos (tesoureiro), Professor Juan Maggiorani (vogal), e Dr. Jorge Miranda (vogal).

O Projeto Orquestra Geração tem o apoio institucional do Ministério da Educação e do Ministério da Administração Interna, da Associação de Amigos da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional, do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), da PORLisboa, e da Área Metropolitana de Lisboa. Contam também com o apoio da TAP, da Rádio Comercial, da PLMJ Sociedade de Advogados, Rodoviária de Lisboa, Antena 2, Banco Santander, Caixa Geral de Depósitos, e Associação D. Pedro V. Os seus mecenas principais são a Fundação Calouste Gulbenkian, BNP Paribas e a Share Foundation (Zurich).

Os seus parceiros e promotores de maior relevo são as Escolas e respetivos Agrupamentos onde o Projeto Orquestra Geração opera.

Segundo a análise e perspectiva de alguns investigadores (Costa, Cruz, e Mota, 2017), podemos identificar seis as dimensões fundamentais tal como definidas na configuração organizacional de Henry Mintzberg (Quadro 3.1.), reconhecido especialista em estratégia de gestão. Percebemos também que se trata de uma organização com um modelo que, segundo os autores, assume traços, quer da estrutura divisionalizada, quer da burocracia mecanicista (Mintzberg, 1996). Entende-se por estrutura divisionalizada aquela que distingue os diferentes departamentos da organização como interdependentes, mas autónomos nas tomadas de decisão, cabendo ao topo da hierarquia gerir e controlar os resultados das decisões. Resulta da delegação de competências que exige uma descentralização global, mas que verticalmente limitada. A burocracia mecanicista compreende a standardização dos processos de trabalho, e a definição clara dos diferentes membros ou organismos da organização, coexistindo uma tendência para as tomadas de decisão seguirem as linhas formais da hierarquia. A estrutura divisionalizada “é mais eficiente, quando as divisões apresentam uma estrutura de Burocracia Mecanicista e quando tende a fazer evoluir as suas divisões para este tipo de estrutura” (Mintzberg, 1996: 346-349, 410-412).



Quadro 3.1.: Dimensões do Modelo de Mintzberg aplicado à análise da Orquestra Geração.

Dimensões do Modelo de Mintzberg		Relação com o Projeto Orquestra Geração
<b>Centro Operacional</b>	Abrange todos os que levam a cabo o trabalho relacionado com o sistema produtivo e serviços.	Professores de música, que lidam diretamente com os alunos, as famílias e a comunidade nos diferentes núcleos.
<b>Vértice Estratégico</b>	Compreende os gestores, que têm a seu cargo assegurar que a organização cumpre a sua missão e que proporciona a todos os colaboradores os meios necessários a esse fim.	Adjunto da Direção da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional
<b>Linha Hierárquica Intermédia</b>	Estabelece a ligação entre o Vértice Estratégico e o Centro Operacional	Assessora da Direção da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional
<b>Tecnoestrutura</b>	Constituída pelo planeamento e pela organização dos métodos	Coordenadores Nacionais
<b>Logística</b>	Pessoal de apoio	Todos os intervenientes que têm a seu cargo serviços de apoio, serviços jurídicos, relações públicas e laborais, e equipas de produção e imagem.
<b>Ideologia</b>	Engloba valores, crenças e tradições que distinguem as diferentes organizações.	Forte influência da identidade do <i>El Sistema</i> .

Fonte: Quadro elaborado pelo autor, baseado na redação de (Costa, Cruz, e Mota, 2017: 111-117).

Neste momento, a AOSJSP tem a seu cargo alguns programas derivados do, ou de apoio ao, Projeto Orquestra Geração. São eles: o GeraEncontros, um programa em articulação com bandas filarmónicas e alunos de outras escolas de música; o programa GeraJazz, que aborda repertório jazzístico, complementarmente à abordagem na OG de repertório erudito contemporâneo ocidental; e o programa Orquestra de Afetos — vocacionado para crianças em idade pré-escolar.

### 3.3.1. Operacionalização

Na descrição da operacionalização do Projeto OG no terreno, descrevemos o processo cronologicamente, como se de um aluno que deseja frequentar a OG pela primeira vez se tratasse.

A inscrição é efetuada junto do coordenador de núcleo de cada escola ou agrupamento. Mediante a existência de vagas e considerando as características anatómicas do aluno, é-lhe atribuído e emprestado um instrumento musical<sup>10</sup>, sob preenchimento por parte do seu tutor, de um termo de responsabilidade.

<sup>10</sup> Considerando o crescimento dos alunos, a Orquestra Geração empresta os instrumentos que se adaptam ao tamanho do aluno, havendo a possibilidade de ao longo do tempo lhes ser emprestado um instrumento maior. Referimo-nos, pois, ao mesmo instrumento com tamanhos diferentes (ex.: violino 2/4 para violino 3/4) e não a instrumentos diferentes.

Posteriormente, procede-se à elaboração do horário do aluno, articulando o horário da escola de ensino geral com os horários já existentes ou passíveis de flexibilização da Orquestra. A partir deste momento, os alunos passarão a frequentar as disciplinas de instrumento, formação musical, naipe e orquestra.

Reconhecendo que o desenvolvimento de cada aluno ocorre em velocidades diferentes, a Orquestra subdivide-se em diferentes níveis, — Iniciação, Iniciação B, Pré-Infantil, Infantil, Pré-Juvenil A, Pré-Juvenil B e Juvenil — proporcionando com regularidade estágios de orquestra e concertos em cada um deles. Paralelamente, em parceria com as entidades que apoiam o Projeto Orquestra Geração, foram constituídas orquestras municipais e intermunicipais — Orquestra Municipal Geração da Amadora, Orquestra Geração Bora Nessa de Loures, Orquestra Jovem Municipal Geração de Lisboa, Orquestra Intermunicipal Geração do Atlântico (reúne alunos dos concelhos de Oeiras, Sintra e Sesimbra), e Camerata de Loures.

### **3.4. Reflexão 2**

Apesar da caracterização do Projeto Orquestra Geração realizada, parece-nos difícil compreender qual o seu enquadramento no âmbito institucional. Mesmo sendo um projeto impulsionado e ainda tutelado pedagogicamente pela Escola Artística de Música do Conservatório Nacional, parece ser independente o suficiente para traçar o seu próprio rumo. Trata-se por isso de um projeto de uma escola que, não obstante à sua especificidade, implementa o seu projeto numa outra escola. A EAMCN entrega à responsabilidade de um assessor e um adjunto da direção a gestão de todo o projeto, que num estilo de *outsourcing*, contam com a disponibilidade da AOSJSP, que detém autonomia suficiente para expandir o projeto. No entanto, face a esta aparente independência, parece evidente que as carências de recursos financeiros próprios não permitem à OG a obtenção de melhores resultados, de uma maior autonomia e sustentabilidade, e de um modelo de expansão adequado. No âmbito deste trabalho académico a que nos propomos, poderemos perceber alguns indícios de que a canalização de recursos para um eventual modelo de autoavaliação do Projeto Orquestra Geração poderá ser quase nula.

## **4. MODELO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROJETO ORQUESTRA GERAÇÃO**

### **4.1. Avaliação do Projeto Orquestra Geração**

De uma forma informal, a estrutura organizacional do Projeto Orquestra Geração esforça-se para se melhorar continuamente, no entanto, esse trabalho poderá ser insuficiente ou pouco eficiente se não for devidamente monitorizado.

A partir de avaliações formais realizadas e publicadas, destacamos duas: de 2012, um estudo de avaliação em parceria entre o Centro de Estudos Geográficos, o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT), e a Universidade de Lisboa, desenhado pelos autores Jorge Malheiros, Isabel André, João Reis, e Vítor Costa; e um outro em formato de relatório de impacto publicado em junho de 2015, desenvolvido por João Reis, Marina Carreiras e Jorge Malheiros, com consultoria de Isabel André, numa colaboração entre a Fundação Calouste Gulbenkian, o Centro de Estudos Geográficos, o IGOT e Universidade de Lisboa, e o Instituto de Empreendedorismo Social. Complementarmente, alguma bibliografia como estudos de pequena dimensão, artigos académicos, teses e outros, permitem-nos compreender a perspetiva unânime da necessidade urgente da criação de um modelo de autoavaliação do Projeto Orquestra Geração.

Em síntese, a documentação existente fornece-nos alguns tópicos sobre os quais devemos ter especial atenção:

- a existência de uma recolha de informação deficitária, acrescendo o facto de ser diversificada nos diferentes anos, incidindo sobre diferentes variáveis;
- o crescimento contínuo do projeto OG potencia que, não havendo uma sistematização da informação respeitante ao desenvolvimento do projeto, os dados para avaliação contínua sejam insuficientes ou inconclusivos;
- ainda que exista o esforço para a recolha de dados, a sua monitorização e a apresentação dos resultados são pouco concretos.

### **4.2. Identificação do problema**

Desde a sua criação, o Projeto Orquestra Geração subsiste de recursos humanos limitados, confinados às necessidades mais visíveis, como são exemplo os professores de música ou funcionários que colaboram diretamente com os alunos. Há, no entanto, a obrigatoriedade de qualquer organização fazer com que a própria se desenvolva e seja bem-sucedida atendendo aos objetivos a que se propõe. Para tal, apenas recursos financeiros, físicos ou materiais não são suficientes, pois sem um outro elemento de nada servem — referimo-nos às pessoas. No caso da Orquestra Geração, são necessárias pessoas que possuam a capacidade, competência e disponibilidade indicadas para colaborar e cooperar num projeto com uma dinâmica laboral diferente do que qualquer outra profissão administrativa exige. É, no entanto, também exigido que tal trabalho seja dignamente e justamente remunerado. Um dos dilemas sobre a sustentabilidade das organizações, especificamente as de carácter social, relaciona-se

com o direcionamento de recursos financeiros para o trabalho que muitas vezes não é visível nem reconhecido — falamos por exemplo de departamentos criativos, de imagem, de comunicação, etc... Em instituições em que tais valências não pesam tanto (contrariamente às empresas que tenham a necessidade de vender produtos), os órgãos “não visíveis” têm pouca ou nenhuma importância.

A Orquestra Geração tem ao longo destes anos, trabalhado para os alunos, para e com as famílias, no âmbito daquela que é a sua missão. Neste momento, ao aceitar um modelo de autoavaliação, a OG vira-se para ela própria com o intuito de se aperfeiçoar para assim poder fazer mais e melhor. A autoavaliação do projeto, até aos dias de hoje, tem-se revelado informal, em contexto de reuniões ou conversas durante as atividades inerentes à Orquestra. Além do peso que representa para o seu desenvolvimento, consideramos que a autoavaliação deve ser tratada em ambiente próprio, com objetivos bem definidos, para que seja útil à organização.

### **4.3. Estrutura do Modelo**

Registado o problema e a pertinência da avaliação do Projeto Orquestra Geração e respetiva necessidade, procuramos perceber neste ponto o que poderá ser feito para que a médio prazo o Projeto possa compreender qual o seu percurso detalhado nas rubricas constantes dos seus objetivos. Percebemos até aqui, que importa ao Projeto Orquestra Geração conseguir reunir o maior número de dados possível recorrendo ao mínimo de recursos possível — falamos por isso, de uma recolha eficiente de dados — sendo preponderante a sua eficácia. De acordo com o levantamento de informações junto de conversas informais com os diretores do Projeto, da revisão de literatura sobre a Orquestra, e das visitas esporádicas a algumas escolas onde o mesmo opera, é verificável a transversalidade do Projeto em três dimensões pilares: artística, educativa e social. Será expectável a recolha de informações úteis, mesuráveis e passíveis de tratamento.

Embora estejamos a par dos modelos de avaliação como o da *European Foundation of Quality Management* (EFQM) ou *Common Assessment Framework* (CAF), este último amplamente adotado ou tido como base para autoavaliação dos estabelecimentos de ensino, não nos serviremos da sua estrutura para construção do Modelo de Autoavaliação do Projeto Orquestra Geração. O não recurso a um modelo estabelecido deve-se o facto de considerarmos que ter por base um modelo pré-definido poderia condicionar a perspetiva das especificidades exigíveis no modelo a trabalhar. No entanto, importa reconhecer que os conteúdos destes modelos de autoavaliação foram contemplados no desenvolvimento do nosso trabalho.

Avançamos, seguidamente, para a explicitação das componentes do modelo. Propomos, inicialmente, uma recolha dos dados necessários à caracterização do aluno, e ao seu percurso escolar. Apesar de se tratar de uma recolha de dados extensa, parece-nos possível a condensação de toda a informação num único documento (Anexo 1). Deste mesmo constarão as informações respetivas a: formulário de inscrição (com campo destinado a assinalar se se trata de primeira inscrição ou renovação), registo biográfico e declaração de desistência. No local respetivo ao formulário de inscrição serão

inseridas as informações predominantemente estáticas, correspondendo à caracterização do aluno e dimensão social. As dimensões educativa e artística terão lugar no espaço dedicado ao registo biográfico do aluno. Embora este documento único contemple uma indicação de projeção futura sobre a intenção do aluno renovar a inscrição para o ano letivo seguinte, um formulário próprio referente declaração de desistência deverá permitir saber quais as causas ou motivos que o levaram a distanciar-se do mesmo. As questões técnicas como o empréstimo de instrumento poderão estar aqui salvaguardadas anexado um outro documento específico a desenvolver pela organização.

#### 4.4. Dimensões do Modelo

Com o propósito de construir uma avaliação que esteja de acordo com as necessidades da OG e que seja convergente com os seus objetivos específicos, propomo-nos a analisar o quadro seguinte, onde estabelecemos uma relação entre os objetivos da Orquestra Geração, os dados a recolher (questões às quais pretendemos responder) e sob que suporte, nas diferentes dimensões: artística, educativa e social (Quadro 4.1.).

Quadro 4.1.: Quadro síntese dos dados a recolher e respetivo suporte, de acordo com os objetivos das diferentes dimensões da Orquestra Geração.

Dimensão	Objetivos OG	Dados a recolher	Suporte de recolha
Artística	Promover o acesso a uma formação musical que seria impossível para a maioria das crianças e jovens que vivem em contexto de exclusão social e urbana	1. Percurso na OG?	Ficha do Aluno
		1.1 Que orquestras frequenta?	Ficha do Aluno
		1.2 Que instrumento toca?	Ficha do Aluno
		2. Atividade na OG?	Ficha do Aluno
		2.1 Que atividades?	Ficha do Aluno
		2.2 Com que regularidade?	Ficha do Aluno
		3. Como classifica a aprendizagem musical das crianças e jovens da OG?	Inquérito aos professores da OG
Educativa	Combater o abandono e o insucesso escolar	4. Percurso Académico?	Ficha do Aluno
		4.1 Transitou de ano?	Ficha do Aluno
		4.2 N° de retenções?	Ficha do Aluno
		4.3 Resultados académicos?	Ficha do Aluno
		4.4 N° de faltas justificadas?	Ficha do Aluno
		4.5 N° de faltas injustificadas?	Ficha do Aluno
		4.6 N° de processos disciplinares?	Ficha do Aluno
	5. Indique em que dimensões os alunos melhoraram o desempenho escolar desde que frequentam a Orquestra Geração?	Inquérito aos Titulares/Diretores de Turma de alunos que frequentam a OG	
	Aproximar os pais do processo educativo dos filhos	6. Contacto Orquestra Geração/Casa?	Ficha do Aluno
		6.1 Qual o meio de comunicação? Com que regularidade?	Ficha do Aluno
6.2 Quais os interlocutores?		Ficha do Aluno	
		6.3 Sobre que assuntos?	Ficha do Aluno

		7.Houve alterações nas atitudes dos pais face à escola e aos seus educandos desde que estes frequentam a OG?	Inquérito aos Pais/Encarregados de Educação/Familiares
<b>Social</b>	Promover a inclusão social das crianças e jovens de bairros social e economicamente mais desfavorecidos e problemáticos	8.Qual o agregado familiar?	Ficha do Aluno
		8.1.Com quem vive?	Ficha do Aluno
		8.2.Quantos empregados, desempregados, estudantes e reformados compõem o agregado familiar?	Ficha do Aluno
		9.Beneficiário ASE?	Ficha do Aluno
	Promover o trabalho de grupo, disciplina e a responsabilidade para uma melhor cidadania	10.Ocorrências na OG. Quantas?	Ficha do Aluno
		10.1Por que motivo?	Ficha do Aluno
		10.2Ocorrências na Escola?	Ficha do Aluno
		10.3Quantas? Por que motivo?	Ficha do Aluno
		11.Como classifica a atitude das crianças e jovens da OG?	Inquérito aos professores da OG
		12.Que mudanças considera que ocorrem nas atitudes das crianças e jovens, no fim do 1º ano de frequência da OG?	Inquérito aos professores da OG
	Promover a autoestima das crianças e das suas famílias	13.Como caracteriza a participação dos pais/familiares dos alunos do projeto OG?	Inquérito aos professores da OG
	Contribuir para a construção de projetos de vida dos mais novos	14.Percurso na OG	Ficha do Aluno
		15.Projeção Futura	Ficha do Aluno

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Relativamente ao percurso artístico do aluno, pretendemos saber qual o instrumento que o aluno toca no momento e se eventualmente tocou outro como aluno do Projeto Orquestra Geração. Também a sua participação em atividades inerentes à Orquestra deverá ser registada.

Com o objetivo de responder a questões no âmbito do sucesso escolar a evolução do percurso do aluno que frequenta o Projeto Orquestra Geração a nível académico e comportamental, poderemos recolher informação das avaliações periódicas junto das escolas, e registar todas as ocorrências em que o aluno tenha sido sujeito ativo e/ou passivo. Para ter acesso a informação institucional, deveriam o Projeto Orquestra Geração e as Escolas intervencionadas articular e partilhar interesses e objetivos. Seria pertinente repensar a comunicação entre as várias instituições e considerar a presença dos coordenadores juntos dos conselhos de turma ou outras entidades que desempenhem um papel fundamental no quotidiano dos alunos.

Inerente à identificação do aluno como indivíduo, será necessário perceber para futura recolha de informação qual o seu contexto social e económico. Além de devermos considerar informações relativas ao trajeto casa-escola-casa (seja a pé, em transportes públicos, em viatura particular ou outro), ou à comunicação casa-escola-casa (tendo em conta a data, os interlocutores, o assunto, a via de comunicação e outras observações), tentaremos também saber se o aluno é beneficiário de Ação Social

Escolar<sup>11</sup> (ASE). Em quadro próprio, será útil conhecer qual o agregado familiar do aluno e respetivas informações relativamente a relação, idade e situação profissional, considerando todos aqueles que vivam em economia comum na mesma residência.

#### **4.5. Resumo do Modelo de Autoavaliação**

O modelo proposto é constituído por quatro documentos base — Ficha de Aluno, Inquérito aos pais/encarregados de educação/familiares, inquérito aos professores, inquérito aos diretores de turma das escolas dos alunos onde opera a Orquestra Geração —, que servirão de apoio à recolha de dados necessária para a realização do relatório de autoavaliação. Embora não esteja contemplado um inquérito aos alunos, tendo em conta a idade e privacidade dos mesmo, consideramos que as respostas dos inquéritos aos pais/encarregados de educação/familiares serão um reflexo próximo daquela que será a perspectiva dos alunos da Orquestra Geração face ao projeto.

Apesar do disposto nos pontos anteriores, não nos circunscrevemos apenas às dimensões enunciadas (artística, educativa e social), pois interessa reconhecer os pontos fortes, as fragilidades, e os elementos de ameaça e de oportunidade de todo o Projeto. No contacto direto e informal com professores da Orquestra Geração, percebemos que urge a necessidade de avaliar questões relacionadas com horários dos professores, horários dos alunos, número de horas de trabalho associado às atividades artísticas, lideranças intermédias e superiores, caracterização dos professores, motivação dos alunos, comportamentos e atitudes, expectativas e perceções, sugestões de melhoria do projeto.

A Ficha de Aluno (Anexo 1) propõe uma identificação do aluno relativamente à escola e respetivo agrupamento que frequenta, tendo em conta o ano e a turma em que está inserido. Este documento permite caracterizar o aluno de forma detalhada, considerando aspetos fundamentais como nome, sexo, data de nascimento, número de identificação fiscal, concelho/região/país de naturalidade, nacionalidade, morada, ou como também outras características que interessam e são do âmbito dos objetivos do projeto: se é beneficiário de ASE, como se desloca no trajeto casa-escola-casa, se teve contacto com algum instrumento musical antes da inscrição na Orquestra Geração, quais os contactos em caso de emergência. Esta caracterização inclui também dados sobre o Encarregado de Educação (não institucional) ou do Tutor (institucional), e sobre a composição do agregado familiar do aluno. Este documento permitirá proceder ao levantamento de informações relevantes sobre o aluno no âmbito do seu percurso académico, do seu percurso na Orquestra Geração, do número de ocorrências sobre atitudes e comportamentos na escola e na orquestra, e a periodicidade e motivos dos contactos realizados entre escola-casa/casa-escola. Poderemos igualmente prever se o aluno demonstra interesse em continuar no projeto, ou caso contrário, qual o motivo que justifica a sua permanência na orquestra.

---

<sup>11</sup> *Ação Social Escolar* em <http://www.dge.mec.pt/acao-social-escolar>

O inquérito aos pais/encarregados de educação/familiares (Anexo 2) tem como objetivos concretos saber há quanto tempo sabem estes da existência do projeto e há quanto tempo o seu educando frequenta o mesmo. Poderemos também concluir qual a perceção dos pais/encarregados de educação/familiares sobre o poder transformacional da orquestra no seu educando relativamente a desempenho académico, desempenho escolar, atitudes e comportamento. Deixamos em aberto a hipótese de sugerirem o que pode mudar ou melhorar no Projeto Orquestra Geração.

A construção do inquérito aos professores da OG (Anexo 3) tem como base o inquérito proposto pelo Centro de Estudos Geográficos do IGOT da Universidade de Lisboa, no seu estudo de avaliação do Projeto Orquestra Geração. Com os seus resultados, poderemos perceber alguns aspetos relevantes sobre o corpo docente para o processo de autoavaliação: caracterização, habilitações, experiência profissional e pedagógica dentro e fora do projeto, situação laboral e respetiva carga horária, expectativa e perspetiva sobre os resultados obtidos por parte dos alunos da OG, pontos fortes e pontos fracos do projeto, perspetiva sobre atitudes e comportamentos entre pares e lideranças, discriminação de problemas sobre organização, gestão e funcionamento, projeção futura e sugestões de melhoria.

O inquérito aos diretores de turma (Anexo 4) das escolas dos alunos onde opera a Orquestra Geração permitir-nos-á, à semelhança do inquérito aos pais/encarregados de educação/familiares, perceber qual a perceção dos diretores de turma sobre o poder transformacional da orquestra nos alunos que frequentam a OG relativamente ao seu desempenho académico, ao desempenho escolar, às atitudes e ao comportamento.

Numa futura aplicação dos documentos referidos, prevê-se que a Ficha de Aluno seja anual, isto é, em cada um dos anos deverá colocar-se um formulário novo pois o acompanhamento do seu percurso escolar e desempenho académico assim o exige. No entanto os dados inerentes à caracterização do aluno, caracterização do tutor e composição do agregado deverão ser preenchidos caso não sejam os mesmo do ano transato. No cabeçalho próprio deverá ser indicado ainda se se trata de uma primeira inscrição ou de uma renovação ou retorno, mantendo-se o ID atribuído inicialmente. Sobre os inquéritos, deverão ser aplicados no mínimo uma vez por ano letivo aquando da preparação do relatório de autoavaliação, considerando que idealmente poderá ser aplicado três vezes por ano letivo, com o propósito de perceber qual a variação de resultados obtidos e quais os fatores que poderão ter sido potenciadores de discrepâncias maiores.

Numa perspetiva ecológica devemos considerar a aplicação dos inquéritos em formato digital através de plataformas do domínio do pessoal administrativo da OG e que não contribua para o incremento do erário do projeto. Os conhecidos formulários da Google parecem-nos cumprir os requisitos colocados, acrescentando o facto de que são de preenchimento simples e intuitivo, e facilmente convertíveis em tabelas Excel da Microsoft, massivamente utilizadas para posterior armazenamento ou análise de dados em software como IBM SPSS, GNU PSPP, File Maker, etc.... A fim de simplificar a recolha dos dados relativos à Ficha do Aluno, poderão as inscrições ser presenciais juntamente com o coordenador de núcleo e o mesmo proceder ao preenchimento de uma Ficha de Aluno



em formato digital. Convertendo o mesmo em Excel, o coordenador poderá a partir daí acrescentar o que bem entender.

#### **4.6.Avaliação do Modelo de Autoavaliação — Projeto Piloto**

Estabelecemos como núcleo de aplicação do projeto piloto, o operante no Agrupamento de Escolas Carnaxide-Portela, considerando a população abrangida no âmbito do Projeto Orquestra Geração<sup>12</sup>. Faremos uma caracterização sumária do agrupamento atendendo a população abrangida, comunidades envolventes, número de alunos inscritos, projetos de intervenção, entre outras características que permitam uma definição sucinta, mas concreta de todo o espaço e ambiente escolar.

##### **4.6.1. Caracterização da Escola Piloto**

Em articulação com a direção do Projeto Orquestra Geração, definimos que para efeitos de projeto piloto, o trabalho desenvolvido fosse no Agrupamento de Escolas de Carnaxide-Portela, localizado na União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, no Concelho de Oeiras. O agrupamento é composto pela Escola Básica Sophia de Mello Breyner (escola sede), Escola Básica do 1º ciclo com Jardim de Infância Amélia Vieira Luís, e o Jardim de Infância Tomás Ribeiro. Acolhe fundamentalmente as crianças e os jovens que residem nos bairros municipais do Alto dos Barronhos, Encosta da Portela, Outurela-Portela, Pátio dos Cavaleiros e São Marçal, situados nos lugares de Outurela, Portela e Barronhos. A sua população é constituída por crianças e jovens de grupos étnicos diferenciados, sobretudo de origem africana e etnia cigana. Perante a degradação social e económica existente nestes bairros e dado o contexto social em que se inserem as escolas deste agrupamento, o risco de insucesso dos alunos é crescente. Verifica-se por isso um grande volume de violência, indisciplina e insucesso escolar.

No seu Projeto Educativo de 2016-2020, o agrupamento dá-nos nota do número de alunos a frequentar as diferentes escolas no ano letivo de 2015/2016. Assim: no Jardim de Infância Tomás Ribeiro estão inseridas 91 crianças; na Escola Básica do 1º ciclo com Jardim de Infância Amélia Vieira Luís conta com 46 crianças no pré-escolar e 122 alunos no total do 1º ciclo; e na Escola Básica Sophia de Mello Breyner a população estudantil é de 86 no 1º ciclo, 93 no 2º ciclo e 129 no 3º ciclo. Será de considerar que 85,3% dos alunos são beneficiários da Ação Social Escolar, o que poderá indicar as condições socioeconómicas da comunidade em que o agrupamento se insere.

A Orquestra Geração iniciou os seus trabalhos neste agrupamento no ano letivo de 2009/2010, tendo abrangido as crianças em idade pré-escolar no projeto Orquestra de Afetos desde o seu início.

---

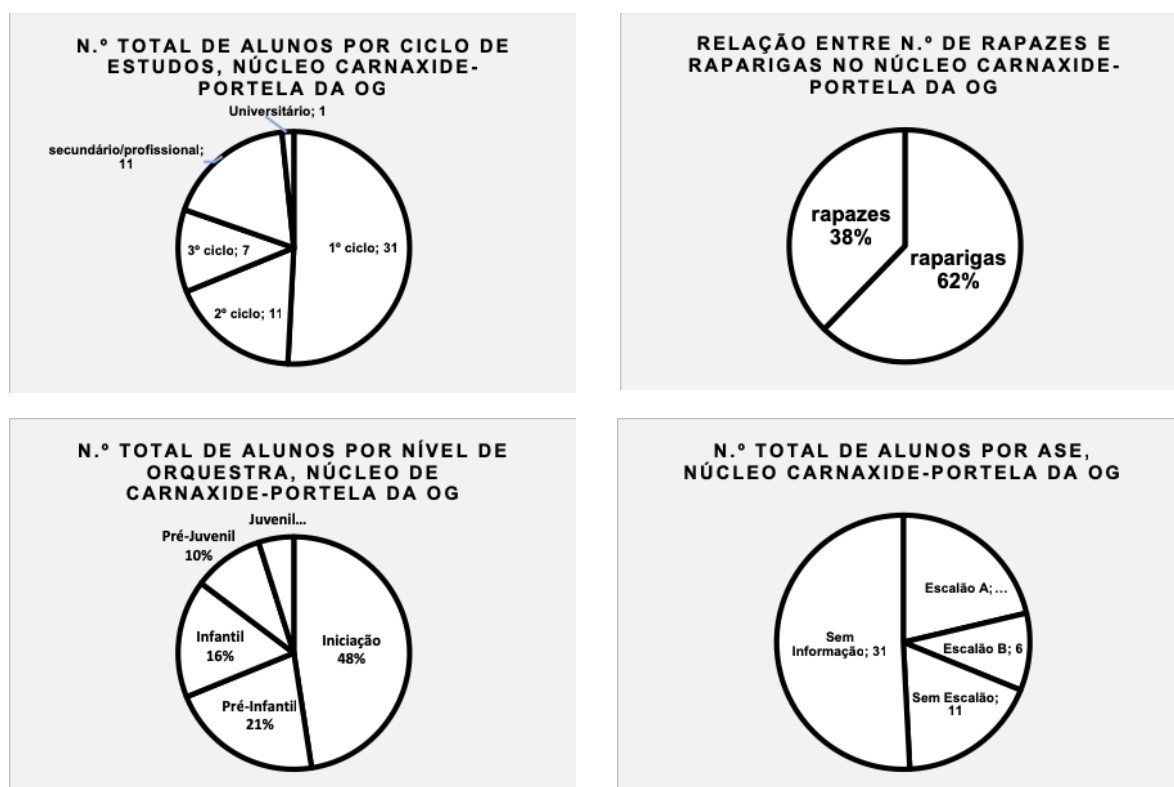
<sup>12</sup> Esta indicação refere-se ao facto de no mesmo agrupamento, nomeadamente no Jardim de Infância Tomás Ribeiro, estar em curso o Projeto Orquestra dos Afetos — projeto semelhante ao da Orquestra Geração tendo como público as crianças em idade de pré-escolar.

Anteriormente, já em 2006/2007 o agrupamento foi inserido no Programa de Território Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP).

#### 4.6.2. Núcleo Orquestra Geração Carnaxide-Portela

No núcleo do Agrupamento de Escolas Carnaxide Portela, frequentaram no ano letivo de 2018/19 61 alunos, distribuídos como indicado nas figuras abaixo, por sexo, ciclo de estudos que frequentam, por nível de OG, e escalão de ASE.

Figura 4.1.: Caracterização dos alunos do núcleo da OG. Representação por gráficos circulares.



Fonte: Figura elaborada pelo autor.

#### 4.6.3. Recolha de Dados

Pretendia-se uma aplicação experimental da Ficha de Aluno, e dos inquéritos aos Professores da OG (Anexo 2), aos Titulares/Diretores de Turma (Anexo 3), e aos Pais/Encarregados de Educação/Familiares dos alunos que frequentam a OG (Anexo 4). Percebeu-se que seria inviável a aplicação da Ficha de Aluno, pois estaríamos a duplicar a quantidade de documentação entregue aos Pais e Encarregados de Educação no início do ano letivo pelo Projeto Orquestra Geração. Procedeu-se, pois, à entrega dos inquéritos em suporte físico aos pais/encarregados de educação/familiares dos alunos que frequentam a Orquestra Geração<sup>13</sup>, e em suporte digital *online* aos professores da Orquestra Geração e aos titulares/diretores de turma do Agrupamento de escolas em projeto-piloto. Todos os inquéritos

<sup>13</sup> Enviados através dos alunos aos pais, encarregados de educação e famílias.

foram disponibilizados no período de 5 dias úteis. Pelas mais diversas razões, impossibilitou-se a entrega dos inquéritos em tempo útil, previamente pensada para o final do ano letivo transato. Consequentemente, findo o período não letivo referente às férias entre anos letivos, apenas nos foi possível proceder à sua entrega no início do presente ano letivo, o que implicou algumas condicionantes em prejuízo de uma maior afluência à resposta dos referidos inquéritos. Consideramos por isso as seguintes limitações:

- taxa de respostas reduzida;
- alguns diretores de turma do agrupamento são recém-chegados ao agrupamento;
- alguns professores da Orquestra Geração são recém-chegados ao Projeto;
- alguns pais/encarregados de educação/familiares são recém-chegados ao Projeto Orquestra Geração.

Será, no entanto, de considerar, que foi possível analisar respostas relativamente ao conhecimento da existência do Projeto e à expectativa sobre o mesmo.

Assim, dos inquéritos entregues contabilizamos 7 respostas dos Professores da Orquestra Geração, 2 dos Pais/Encarregados de Educação/Familiares dos alunos, e 2 por parte dos Titulares/Diretores de Turma do Agrupamento.

#### **4.6.4. Análise**

Analisemos o inquérito aos professores da Orquestra Geração nas seguintes categorias: experiência, resultados e apreciação do Projeto. À questão sobre o conhecimento do Projeto antes do seu envolvimento, 71,4% dos inquiridos respondeu que sim e 28,6% respondeu que não. Sobre a sua antiguidade na OG, 14,3% dos professores tem 1 ano de contacto com este, 57,1% tem 10 anos, 14,3% tem 11 anos, e 14,3% respondeu que trabalha no projeto há 12 anos. Acerca das razões que os levaram a começar a trabalhar no projeto, são fundamentalmente relativas à crença na OG, reforçando a importância da metodologia adotada, e da importância da inclusão social através da música. Percebe-se também que grande parte dos professores começaram a trabalhar no Projeto influenciados por algum colega ou amigo que já conhecia ou que já trabalhava na Orquestra Geração. Sobre a atitude das crianças e jovens da OG, reconhece-se na sua generalidade como positiva, sendo o empenho a característica mais mencionada. Assume-se também que as atitudes menos boas são geralmente melhoradas ao longo do tempo.

No fim do 1º ano de frequência da OG, as atitudes que visivelmente mais se desenvolvem são: tolerância, respeito, organização, colaboração, relacionamento entre pares, e concentração — relevando-se o facto de existir uma maior motivação dos alunos no início do 2º ano. A aprendizagem musical das crianças é classificada como boa, considerando-se que quase todos os objetivos a que os alunos se propõem são cumpridos, tendo presente o respeito sobre a velocidade de evolução de cada um.

Na questão “Como classifica o desenvolvimento dos alunos no decorrer da sua participação no Projeto OG?”, foram tomadas as seguintes classificações, inseridas numa escala de Likert de 6 níveis:

Nada = 1, Muito Pouco = 2, Pouco = 3, Alguma Coisa = 4, Muito = 5 e Muitíssimo = 6. Tratando-se de uma escala com um número de níveis par, poderemos considerar o ponto central ou neutro como Alguma Coisa = 4. Para análise da escala, foi utilizado o cálculo do Ranking Médio (RM), através dos seguintes cálculos:

$$\text{Ranking Médio (RM)} = \text{MP} / (\text{NS})$$

$$\text{Média Ponderada (MP)} = \sum (f_i \cdot V_i)$$

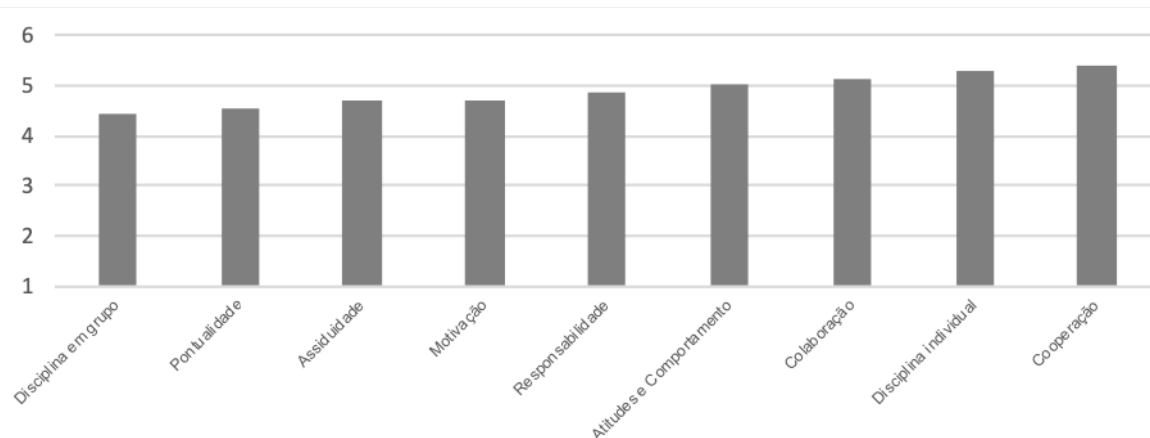
$f_i$  = frequência observada de cada resposta para cada item

$V_i$  = valor de cada resposta

NS = n.º de sujeitos

Desta forma, no resultado do cálculo, quanto mais próximo de 6 estiver o RM, mais significativo foi o desenvolvimento dos alunos no decorrer da sua participação na OG. Assim, observemos o seguinte gráfico:

Figura 4.2.: Classificação do desenvolvimento de competências dos alunos da Orquestra Geração.



Fonte: Figura elaborada pelo autor.

Como descrição dos resultados da apreciação do Projeto Orquestra Geração por parte dos professores, estabelecemos para tal efeito uma análise SWOT (Wehrich, 1982), acrónimo resultante do inglês *Strength, Weakness, Opportunity e Threat*, com a tradução Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças. O conjunto de pontos fortes e fracos incluem-se no domínio dos fatores internos (controláveis) e as oportunidades e ameaças categorizam-se como variáveis externas (não controláveis) (Quadro 4.2.).

Quadro 4.2.: Análise SWOT do Projeto Orquestra Geração.

	Fatores Positivos	Fatores Negativos
	Forças	Fraquezas
Fatores Internos	Trabalho em equipa; Envolvimento com comunidades locais; Educação musical gratuita; Prática musical em conjunto; Professores dedicados;	Horário tardio; Incoerência nos objetivos; Condições dos instrumentos; Pouco tempo de aula por aluno; Pouca evolução na graduação do repertório;

	Contacto direto com os alunos; Órgãos de Gestão competentes; Atitude dos Funcionários que acompanham a OG; Desempenho dos coordenadores.	Distância das lideranças ao terreno; Órgãos de Gestão pouco incisivos em algumas tomadas de decisão; Horários dos professores muito fragmentados associados a muitas deslocações entre escolas.
<b>Fatores Externos</b>	<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
	Trabalho com crianças cada vez mais novas; Inovação Social; Envolvimento com comunidades locais; Educação musical gratuita; Maior envolvimento e colaboração de antigos alunos; Projeção do Projeto a nível nacional; Nacionalização do Projeto Orquestra Geração; Reconhecimento internacional.	Desistência dos alunos; Incerteza da continuidade da OG; Recrutamento dos professores; Quebra da continuidade pedagógica; Contratação dos funcionários que acompanham os núcleos da OG; Distanciamento dos Pais/Encarregados de Educação à Escola; Cortes nos apoios e financiamento; Distância do Ministério da Educação ao Projeto.

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

Sobre o Inquérito aos Titulares/Diretores de Turma dos alunos do Projeto Orquestra Geração refere-se novamente o facto de neste inquérito só termos obtido 2 respostas, provenientes de professores de 1.º e 3.º ciclos. No entanto, importa salientar que ambos os inquiridos referiram conhecer a Orquestra Geração há 4 ou mais anos, reconhecendo-o como um projeto excelente, inovador e ambicioso. Consideram que os seus alunos melhoraram o seu desempenho escolar desde que frequentam a Orquestra Geração, nomeadamente nas seguintes competências<sup>14</sup>: alguma coisa na assiduidade, alguma coisa na pontualidade, muito na disciplina, entre alguma coisa e muito no comportamento, entre alguma coisa e muito nos resultados académicos, muito na colaboração, e entre alguma coisa e muito na responsabilidade. Em ambas as respostas é referido que deveria existir uma maior articulação entre o AE e a OG, no sentido de uma melhor viabilização dos horários, um maior envolvimento da OG nas atividades da própria escola, tal como concertos e demonstrações de instrumentos.

A taxa de resposta aos Inquéritos aos Pais/Encarregados de Educação/Familiares dos alunos da Orquestra Geração foi igualmente reduzida, correspondendo a apenas duas respostas. Destas, reconhecem-se a responsabilidade e a pontualidade como as duas competências que os seus educandos mais desenvolveram desde que frequentam a OG.

### 4.7. Reflexão 3

Serve esta última reflexão para interpretar os resultados obtidos na análise dos inquéritos aplicados, perceber quais as limitações consequentes da aplicação dos inquéritos, compreender quais as limitações da estrutura dos inquéritos e Ficha de Aluno. Consideramos igualmente uma reestruturação da organização, implementação e operacionalização, análise de resultados e comunicação dos mesmo, em função da avaliação feita em Projeto-Piloto ao Modelo Proposto.

<sup>14</sup> Considerando as competências explícitas no inquérito aplicado sob forma de uma escala de Likert de 6 níveis, sendo que 1 = nada; 2 = muito pouco; 3 = pouco; 4 = alguma coisa; 5 = muito; e 6 = muitíssimo.

Analisados os resultados dos inquéritos, e percebido o *feedback* dos inquiridos através de conversas informais reconhecemos que, contrariamente ao estabelecido inicialmente, a Ficha de Aluno deverá ser dividida em dois documentos independentes, sendo um preenchido pelos encarregados de educação no início de cada ano letivo para a caracterização dos alunos, e um outro complementar a ser preenchido durante o ano letivo pelo coordenador de núcleo. Num segundo documento, o percurso académico do aluno poderá ser registado no fim de cada ano letivo, bem como as ocorrências na escola. Na matéria referente ao contacto Orquestra Geração/Casa, percebemos que na sua maioria o contacto é diário, embora seja contraditório com a informação que dispomos da escassa participação das famílias na Orquestra Geração. Importa por isto compreender o que se entende por participação familiar na vida escolar dos alunos. Fica, no entanto, a recomendação de que os contactos estabelecidos entre OG e famílias serem devidamente e sumariamente registados, a fim de auferir o cumprimento do objetivo de “aproximar os pais do processo educativo dos filhos”.

Sobre o inquérito aos professores, compreendemos que algumas questões relativas à caracterização do corpo docente deverão ser retiradas, pois poderão prenunciar a identidade dos inquiridos — referimo-nos aos dados biográficos referentes às habilitações, anos de experiência, número de horas de trabalho semanal, situação contratual, e núcleos da OG onde exerce funções. Embora abduquemos destas informações no inquérito, será pertinente a existência de um outro suporte complementar no qual seja possível registar todas estas informações, com o propósito da criação de um banco de dados para possíveis avaliações externas.

Ao longo do período de aplicação dos inquéritos fomos estabelecendo contactos vários com a direção do Agrupamento de Escolas de Carnaxide-Portela. Percebemos que o corpo docente sofre muitas alterações anualmente, o que representa uma forte ameaça à continuidade pedagógica e à dinâmica da relação aluno-professor. Pensamos ser pertinente a inclusão de alguma questão no Inquérito aos Titulares/Diretores de Turma, que considere a antiguidade do inquirido na escola.

Sobre o inquérito aos Pais/Encarregados de Educação/Familiares, deverá ser revisto o método de entrega dos inquéritos, e reformular algumas das questões colocadas a fim de ser mais claro para as populações com reduzida literacia.

No contacto que estabelecemos com os inquiridos das várias partes, observámos alguma resistência na resposta aos inquéritos. Pudemos constatar que caso se pretenda implementar um Modelo de Autoavaliação do Projeto Orquestra Geração, o mesmo deverá ser devidamente contextualizado pela própria organização, acompanhado de uma fundamentação que reforce a importância da autoavaliação. Será uma mais valia se o sistema de autoavaliação for parte integrante do plano anual e plurianual de atividades, permitindo uma previsão da calendarização da sua operacionalização, análise de resultados e comunicação dos mesmos. No relatório final de autoavaliação deverá revelar-se qual o plano de melhoria relativo ao ano seguinte associado aos resultados do ano corrente.

## 5. CONCLUSÃO

Foi objetivo principal deste trabalho elaborar um sistema de autoavaliação útil, funcional e intuitivo. Como tal, baseámo-nos em quatro dimensões que consideramos basilares na fundamentação do Projeto Orquestra Geração: desempenho escolar, inclusão social, educação musical artística e cultural, e autoavaliação, servindo esta última como pilar na construção e desenvolvimento do nosso Projeto de Investigação. Do processo de autoavaliação reconhecemos quatro fases: recolha de informação relevante, avaliação, elaboração de um plano de melhoria, e implementação de mudanças.

Consideramos que, de acordo com as formas, as dimensões, os critérios, os modos e os tipos de avaliação dispostos na explicitação do conceito de autoavaliação, elaborámos como proposta para modelo do Projeto Orquestra Geração, uma autoavaliação objetiva, instrumental, interna, e *on-going*, pois trata-se de uma avaliação de acompanhamento, tanto de operacionalização como de processos. Como critérios de avaliação, considerámos a eficácia e coerência como prioritários na articulação com os objetivos enunciados pela OG. A fim de melhor compreender qual o propósito e intenção do trabalho, desenhámos uma Teoria da Mudança, descrevendo quais os diferentes elementos fulcrais do desenvolvimento do nosso projeto: princípios, estratégia, produto, público alvo, pressupostos, e resultados a curto, médio e longo prazo. Tendo por base a revisão de literatura realizada e os contactos diretos com a direção, professores e núcleos da Orquestra Geração, elaborámos um modelo de autoavaliação da OG. A fim de avaliarmos a praticidade, utilidade e viabilidade do modelo proposto, recorremos a um projeto-piloto aplicado no núcleo da Orquestra Geração operante no Agrupamento de Escolas Carnaxide-Portela. Como resultado, reconhecemos algumas limitações na estrutura e organização do estudo, bem como na pertinência de alguns dos conteúdos incluídos na caracterização dos alunos e dos docentes, nos inquéritos aos professores da OG, aos titulares/diretores de turma do AE e aos pais/encarregados de educação/familiares dos alunos. Desta revisão do modelo resulta a seguinte documentação para a recolha sistemática de dados: Ficha de Aluno (Anexo 5), Processo de Aluno (Anexo 6), Inquérito aos Pais/Encarregados de Educação/Familiares dos alunos, Inquérito aos Titulares/Diretores de Turma dos alunos da OG, e Inquérito aos Professores do Projeto Orquestra Geração. Propomos que, na sua aplicação se cumpra um planeamento claro e objetivo, que inclua respostas a perguntas que possam surgir como frequentes — O que é? Como é? Porquê? Para quê? Para quem? Por quem? Aconselhamos igualmente uma calendarização da implementação do modelo de autoavaliação, desde a recolha dos dados à sua comunicação pública dos resultados.

Importa perceber o que concluímos sobre os quatro conceitos iniciais, — autoavaliação desempenho escolar, inclusão social, e educação musical e artística e cultural — e perceber como os articulamos entre si no contexto do Projeto Orquestra Geração. Propomos igualmente enriquecer os resultados do projeto realizado com uma reflexão sobre alguns dos aspetos que importará reter no desenvolvimento deste projeto no futuro.

Torna-se óbvia a necessidade de autoavaliação da OG, não apenas pelo acompanhamento que se exige a qualquer organização que tenha como foco a inclusão social, mas porque a forma como é operacionalizado o projeto — através do ensino da música — poderá sobrepor-se ao verdadeiro propósito. Isto é, num projeto como a Orquestra Geração devemos garantir que o objetivo principal é o de educar através da música, e não pensar em formar potenciais músicos, ainda que alguns dos alunos possam prosseguir a sua formação no domínio da música. Acreditamos nesta forma de educar através da música, em vez de nos remetermos apenas à música como ferramenta para a inclusão social. Não cremos na inclusão social como imposição do culturalismo, assumindo que uma sociedade converte outra. Pudemos observar que várias comunidades de origem africana e de etnia cigana estão estabelecidas nos mesmos bairros há duas, três, ou mais gerações, e por isso mesmo têm a sua cultura social bem assente e presente nestes locais. Esta evidência leva-nos a afirmar que “[a] nossa cultura não passa de uma cultura, entre muitas outras”, e por isto mesmo, “[...] com que direito impô-la, mesmo às nossas crianças?” (Reboul, 2017, p. 98).

Concluimos que a Orquestra Geração ultrapassa o objetivo de promoção da inclusão social, já que visa o desenvolvimento social, isto é, na sua operacionalização é visível a intenção de contribuir para que os alunos se aperfeiçoem como indivíduos, desenvolvendo a sua comunidade, do que apenas padronizar os comportamentos dos alunos de acordo com o exigido na sociedade. No seu relacionamento com as comunidades envolventes, os contributos da ação desenvolvida pela OG tornam-se variáveis no aperfeiçoamento destas micro-sociedades, sendo o seu poder transformacional altamente relevante. Sobre esta “redefinição” da terminologia utilizada, referenciámos durante este projeto a diferença entre desempenho escolar e desempenho académico. Durante as visitas às várias escolas onde opera a OG, percebemos que não devemos construir um plano de ação com o objetivo de melhorar o desempenho académico dos alunos, sem antes consolidar a importância do desempenho escolar. Referimo-nos, pois, a académico como os resultados de avaliação formativas e sumativas, e escolar a todas as atitudes e comportamentos que dificilmente serão contemplados nos conhecidos “rankings” das escolas. Distinguimos assim o “saber que” do “saber a”, reconhecendo as diferenças entre ensinar e aprender. Sobre a aprendizagem, devemos estimulá-la em função da sua utilidade para o futuro: "aplicabilidade específica a tarefas semelhantes às que aprendemos a desempenhar" e "transferência de princípios e atitudes" (Bruner, 2014, p. 41).

Reconhecemos também os três processos compreendidos no ato da aprendizagem: a aquisição (de nova informação); transformação (processo de manipular o conhecimento para o adaptar a novas tarefas); e avaliação (verificar se a maneira como manipulámos a informação se adequa à tarefa). Neste sentido, a metodologia adotada pela Orquestra Geração toma especial relevo — especificamente na aprendizagem de um instrumento musical —, sendo que os alunos passam sistematicamente por este processo de aprendizagem. Sobre a avaliação, terceiro e último processo do ato de aprendizagem importa referir que o desenvolvimento do aluno pressupõe uma constante autoavaliação. Educando para a autonomia dos alunos, estes serão a curto prazo capazes de fazer uma autoavaliação do que estão a fazer



e de como melhorar. Tal como mencionado ao longo do trabalho, importa reforçar o facto de que a prática instrumental é fundamental para o aluno aprender a aprender, pois articula simultaneamente, no aperfeiçoamento dos saberes, os sentidos da visão, da audição e do tato. Desta forma, consideramos que a Educação Musical Artística e Cultura é uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento social, e um forte contributo para o desempenho escolar.

Compete-nos ainda colocar dúvidas sobre o enquadramento do Projeto Orquestra Geração no sistema educativo português perante a tutela. Pensamos ser pertinente uma institucionalização estatal do Projeto Orquestra Geração, sob a tutela conjunta do Ministério da Educação, o Ministério da Cultura, e o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.



## BIBLIOGRAFIA

- Agrupamento de Escolas de Carnaxide-Portela (2019), “Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular”. Disponível em:  
[http://www.aecarnaxideportela.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=21&Itemid=18](http://www.aecarnaxideportela.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=21&Itemid=18)
- Agrupamento de Escolas de Carnaxide-Portela (2019), “Projeto Educativo”. Disponível em:  
[http://www.aecarnaxideportela.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17&Itemid=2](http://www.aecarnaxideportela.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=17&Itemid=2)
- Anderson, Andrea A. (2019), *The Community Builder’s Approach to Theory of Change: A Practical Guide to Theory Development*, Nova York, The Aspen Institute: Roundtable on Community Change
- António, Nelson Santos, António Teixeira e Álvaro Rosa (2016), *Gestão da Qualidade — de Deming ao modelo de excelência da EFQM*, Lisboa, Edições Sílabo, Lda.
- Armstrong, Felicity e David Rodrigues (2014), *A Inclusão nas Escolas*, Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos
- Booth, Tony e Mel Ainscow (s.a.), “Centre for Studies on Inclusive Education”. Disponível em:  
<http://www.csie.org.uk/>
- Bruner, Jerome (2014), *O Processo da Educação*, Lisboa, Edições 70, Lda.
- Capucha, Luís (2008), *Planeamento e Avaliação de Projeto — Guião Prático*, Lisboa, Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Capucha, Luís *et al.* (1996), “Metodologias de Avaliação: o estado da arte em Portugal”, *Sociologia - Problemas e Práticas*, n.º22: 9-27.
- Cohen, Ernesto e Rolando Franco (1999), *Avaliação de Projetos Sociais*, Rio de Janeiro, Editora Vozes.
- Costa, Jorge Alexandre, Ana Isabel Cruz e Graça Mota (2017), “O desvendar de uma complexidade”, em Graça Mota e João Teixeira Lopes (orgs.), *Crescer a tocar na Orquestra Geração*, Vila do Conde, Verso da História.
- Durkheim, Émile (2015), *Educação e Sociologia*, Lisboa, Edições 70.
- Eccles, Jacquelynne S. e Allan Wigfield (2002), “Motivational Beliefs, Values, and Goals”, *Annual Review of Psychology*, 53: 109-132.
- Educação, Direcção Geral da (2018), “Aprendizagens Essenciais – Música”. Disponível em:  
[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/1\\_ciclo/1c\\_musica.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_musica.pdf)
- Fernandes, Domingos, Jorge Ramos do Ó e Ana Luísa Paz (2014), “Da Génese das Tadições e do Elitismo ao Imperativo da Democratização: A Situação no Ensino Artístico Especializado” em Maria de Lurdes Rodrigues (org.), *40 Anos de Políticas de Educação em Portugal, vol.II: Conhecimentos, Atores e Recursos*, Lisboa, Edições Almedina: 149-198.

- Freitas, Cândido Varela (1997), “Gestão e avaliação de projectos nas escolas”, *Cadernos de Organização e Gestão Curricular, s.l.*, Instituto de Inovação Educacional.
- Fundação Calouste Gulbenkian (s.d.). “Projeto Geração”, consultado em 02.01.2018. Disponível em: <https://gulbenkian.pt/project/projecto-geracao/>
- Gardner, Howard e Thomas Hatch (1989), “Multiple Intelligences Go to School: Educational Implications of the Theory of Multiple Intelligences”, *Educational Researcher*, 18: 4-10.
- Gordon, Edwin (2015), “Música na Primeira Infância e Preparação para a Música” em (sem autor), *Teoria de Aprendizagem Musical — Competências, Conteúdos e Padrões*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian: 305-324
- Grácio, Anabela (2018), “Para uma ética do sucesso escolar” em Maria do Céu Patrão Neves e David Justino, *Ética Aplicada*, Lisboa, Edições 70: 117-140.
- Grilo, Eduardo Marçal (2010), *Se Não Estudas, Estás Tramado*, Lisboa, Edições Tinta-da-China.
- Habibi, Assal e António Damásio (2014), “Music, Feelings, and the Human Brain”, *Psychomusicology*, 24: 92-102.
- Hoy, Wayne K., Cecil G. Miskel e John Tarter (2015), *Administração Educacional — teoria, pesquisa e prática*, Porto Alegre, AMGH Editora Lda.
- IES — Social Business School (2015), *Manual de Suporte à Monitorização do Desempenho e Resultados da Orquestra Geração*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Jouve, Bernard e Eric Monnier (1993), “Les composants-types de l'évaluation” em André Sauvage, *Évaluation et Judgement — Actes du Séminaires de Rennes*, Rennes, LARES — Université de Rennes 2.
- Laboratório Nacional de Engenharia Civil (2012), “Departamento de Edifícios, Núcleo de Ecologia Social”, *Sobre Avaliação de Processos de Intervenção Social*, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
- Ministério da Educação e Ciência. (s.a.), “Programa Teip”. Disponível em: <http://www.dge.mec.pt/teip>
- Mintzberg, Henry (1996), *Estrutura e Dinâmica das Organizações*, Lisboa, Círculo de Leitores.
- Mota, Graça e João Teixeira Lopes (2017), *Crescer a tocar na Orquestra Geração*, Vila do Conde, Verso da História.
- Observatório luta contra a pobreza na cidade de Lisboa (s.a.), “Projetos Locais”. Disponível em: [https://observatorio-lisboa.eapn.pt/ficheiro/Ficha\\_de\\_Caracterizacao\\_de\\_Projecto\\_-\\_Orquestra\\_Geracao.pdf](https://observatorio-lisboa.eapn.pt/ficheiro/Ficha_de_Caracterizacao_de_Projecto_-_Orquestra_Geracao.pdf)
- Orquestra Geração (s.a.), “História”. Disponível em: <http://www.orquestra.geracao.aml.pt/historia>
- Paiva, Renato (2018), *Desenvolva as Inteligências do Seu Filho*, Lisboa, Manuscrito.
- Quadro Comunitário de Apoio III (s.a.), “Iniciativas Comunitárias — EQUAL”. Disponível em: <http://www.qca.pt/iniciativas/equal.asp>
- Reboul, Olivier (2017), *A Filosofia da Educação*, Lisboa, Edições 70.

- Rodrigues, Maria de Lurdes, João Sebastião *et al.* (2016), *Educação, 30 anos de Lei de Bases*, Lisboa, Editora Mundos Sociais.
- Sachs, Matthew E., António Damásio e Assal Habibi (2015), “The pleasures of sad music: a systematic review”, *Frontiers in Human Neuroscience*, 9, 404.
- Sarrico, Cláudia S. (2014), “Avaliação e Gestão do Desempenho de Escolas em Portugal: O Juízo, o Juiz, o Modelo do Juiz e o Julgado”, em Maria de Lurdes Rodrigues (org.), *40 Anos de Políticas de Educação em Portugal, Vol.II: Conhecimento, Atores e Recursos*, Lisboa, Almedina.
- Souriau, Etienne (1977), “A Educação Estética da Criança”, em *A Educação da Criança*, Lisboa, Círculo de Leitores: 283-290.
- Swanwick, Keith (2000), “Desarrollo musical tras la primeira infancia” em Keith Swanwick, *Música, pensamiento u educación*, Madrid, Ediciones Morata, S. L: 78-97.
- Veloso, Luísa (2013), *Escolas e Avaliação Externa. Um enfoque nas estruturas organizacionais*, Lisboa, Mundos Sociais.
- Veloso, Luísa e Pedro Abrantes (2013), *Sucesso Escolar. Da compreensão do fenómeno às estratégias para o alcançar*, Lisboa, Mundos Sociais.
- Wehrich, Heinz (1982), “The TOWS Matrix — A Tool for Situational Analysis”, *Long Range Planning*, 15, n.º2: 54-66.

## **Fontes**

- Decreto-Lei n.º 15/2018, de 7 de março
- Decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho
- Portaria n.º 550-C/2004, de 21 de maio
- Portaria n.º 220/2007, de 1 de março
- Portaria n.º 221/2007, de 1 de março
- Portaria n.º 1040/2010, de 7 de outubro
- Portaria n.º 225/2012, de 30 de julho
- Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de agosto
- Portaria n.º 165-A/2015, de 3 de junho
- Portaria n.º 140/2018, de 16 de maio
- Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto
- Portaria n.º 229-A/2018, de 14 de agosto
- Despacho n.º 7307/2010, de 1 de março
- Declaração de Retificação n.º 55/2012, de 28 de setembro

Declaração de Retificação n.º 57/2012, de 12 de outubro

Declaração de Retificação n.º 29/2018, de 4 de setembro

Resolução da Assembleia da República n.º 49/2013, de 9 de abril

## **Anexos**





## Anexo 2 (p.1/1)



### Inquérito aos pais/encarregados de educação/familiares dos alunos do Projeto Orquestra Geração

Este inquérito surge no âmbito do projeto de investigação de Mestrado em Administração Escolar na Escola de Sociologia e Políticas Públicas do ISCTE-IUL, com orientação científica da Professora Doutora Luísa Veloso.

Ao responder a este questionário, está a contribuir para a criação de um sistema de autoavaliação do Projeto Orquestra Geração na área de Lisboa e Vale do Tejo.

Para responder a este questionário, terá de despende de aproximadamente 3 minutos. Pretende-se que responda a todas as questões com a sua opinião pessoal e sincera.

A sua colaboração é fundamental para o estudo e para o desenvolvimento desta iniciativa. Muito obrigado pela sua participação!

Cândido Fernandes

1. Há quanto tempo conhece o Projeto Orquestra Geração? (assinale com um **X**)

1 ano	<input type="checkbox"/>
2 anos	<input type="checkbox"/>
3 anos	<input type="checkbox"/>
4 anos	<input type="checkbox"/>
5 ou mais anos	<input type="checkbox"/>

2. Como descreve o Projeto?

---



---



---

3. Há quanto tempo o seu educando frequenta o Projeto Orquestra Geração? (assinale com um **X**)

1 ano	<input type="checkbox"/>
2 anos	<input type="checkbox"/>
3 anos	<input type="checkbox"/>
4 anos	<input type="checkbox"/>
5 ou mais anos	<input type="checkbox"/>

4. Considera que o seu educando melhorou o desempenho escolar desde que frequenta a OG? (assinale com um **X**)

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

INQUÉRITO AOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO/FAMILIARES DOS ALUNOS DO PROJETO ORQUESTRA GERAÇÃO

a. Se sim, indique em que dimensões e respetivo grau, sendo que 1. é muito pouco, e 5. significa muitíssimo. (assinale com um **X**)

	1. muito pouco	2. pouco	3. algo	4. muito	5. muitíssimo
Assiduidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pontualidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Disciplina	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Comportamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Resultados académicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Colaboração	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Responsabilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro (s)	Qual/quais?				

5. Considera que houve alterações nas suas atitudes face à escola e ao seu educando desde que este frequenta a OG? (assinale com um **X**)

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

a. Qual/quais? \_\_\_\_\_

6. O que acha que pode mudar/melhorar no Projeto Orquestra Geração?

---



---



---



---

Muito obrigado pela sua colaboração!

INQUÉRITO AOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO/FAMILIARES DOS ALUNOS DO PROJETO ORQUESTRA GERAÇÃO

# Anexo 3 (p.1/1)

## Inquérito aos Professores do Projeto Orquestra Geração (OG)

Este inquérito surge no âmbito do projeto de investigação de Mestrado em Administração Escolar na Escola de Sociologia e Políticas Públicas do ISCTE-IUL, com orientação científica da Professora Doutora Luísa Veloso.  
Ao responder a este questionário, está a contribuir para a criação de um sistema de autoavaliação do Projeto Orquestra Geração na área de Lisboa e Vale do Tejo.  
Para responder a este inquérito terá de despendê-lo de aproximadamente 5 minutos. É totalmente anónimo, e por se pretende que responda a todas as questões com a sua opinião pessoal e sincera. A sua colaboração é fundamental para o estudo e para o desenvolvimento desta iniciativa. Muito obrigado pela sua participação!

\* Required

### Dados biográficos

1. **Data de Nascimento \***

Example: December 15, 2012

2. **Sexo \***

Mark only one oval.

- Feminino  
 Masculino

3. **Naturalidade \***

4. **Nacionalidade \***

5. **Habilitações \***

Mark only one oval.

- Licenciatura Pré-Bolonha  
 Licenciatura Pós-Bolonha  
 Mestrado em Música  
 Mestrado em Ensino  
 Doutoramento  
 Outra

6. **Há quantos anos é professor na área da música? \***

7. **Tem mais do que uma entidade empregadora? \***

Mark only one oval.

- Sim  
 Não

8. **Se sim, qual/quais?**

9. **Qual a sua situação contratual com a Orquestra Geração? \***

Mark only one oval.

- Professor Contratado pela Escola Artística de Música do Conservatório Nacional  
 Professor de Quadro da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional  
 Contrato de prestação de serviços com a Associação de Orquestras Sinfónicas Juvenis Sistema Portugal  
 Outra

10. **Qual o seu horário de trabalho semanal na Orquestra Geração? (n.º de horas por semana) \***

### Experiência no Projeto Orquestra Geração

11. **Já conhecia a Orquestra Geração antes de estar envolvido no Projeto? \***

Mark only one oval.

- Sim  
 Não

12. **Há quantos anos trabalha no projeto OG? \***

13. **Porque começou a trabalhar na OG? \***

14. **Qual(is) a(s) disciplina(s) que leciona no projeto? \***

Check all that apply.

- violino  
 viola  
 violoncelo  
 contrabaixo  
 flauta  
 oboé  
 clarinete  
 fagote  
 saxofone  
 trompete  
 trompa  
 trombone  
 eufónio  
 tuba  
 percussão  
 naipe  
 orquestra  
 formação musical

15. **Em que núcleos da OG exerce funções? \***

Check all that apply.

- Miguel Torga  
 Almeida Garrett  
 Pedro d'Orey da Cunha  
 Francisco Arruda  
 Arq. Ribeiro Telles  
 Armador  
 Santa Clara  
 Pintor Almada Negreiros  
 Recolhimento S. Cristóvão  
 Apelação  
 Mário de Sá Carneiro  
 Bartolomeu Dias  
 Sttau Monteiro  
 Carnaxide-Portela  
 Boa Água  
 Vialonga  
 Miradouro de Alfazina

16. **Como classifica a atitude das crianças e jovens da OG? \***

17. **Que mudanças considera que ocorrem nas atitudes das crianças e jovens, no fim do 1º ano de frequência da OG? \***

18. **Como classifica a aprendizagem musical das crianças e jovens da OG? \***

19. **Como classifica o desenvolvimento dos alunos no decorrer da sua participação no Projeto OG, nas seguintes competências? \***

Check all that apply.

	Nada	Muito pouco	Pouco	Alguma coisa	Muito	Muitíssimo
Colaboração	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cooperação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Disciplina em grupo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Disciplina individual	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Responsabilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assiduidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pontualidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atitudes e Comportamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Motivação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### Apreciação do Projeto Orquestra Geração

20. **Quais são, na sua opinião, os 2 principais objetivos da OG? \***

21. **Quais são, na sua opinião, as 2 principais mais valias da OG? \***

### Resultados do Projeto Orquestra Geração

As respostas devem basear-se na sua experiência pessoal.

## Anexo 4 (p.1/1)

### Inquérito aos Diretores de Turma dos alunos do Projeto Orquestra Geração

Este inquérito surge no âmbito do projeto de investigação de Mestrado em Administração Escolar na Escola de Sociologia e Políticas Públicas do ISCTE-IUL, com orientação científica da Professora Doutora Luísa Veloso.

Ao responder a este questionário, está a contribuir para a criação de um sistema de autoavaliação do Projeto Orquestra Geração (OG) na área de Lisboa e Vale do Tejo.

Para responder a este questionário, terá de despendere de aproximadamente 3 minutos. É totalmente anónimo, e por isso se pretende que responda a todas as questões com a sua opinião pessoal e sincera.

A sua colaboração é fundamental para o estudo e para o desenvolvimento desta iniciativa. Muito obrigado pela sua participação!

Cândido Fernandes

\* Required

#### 1. Conhece o Projeto Orquestra Geração? \*

Mark only one oval.

- Sim  
 Não *Stop filling out this form.*

#### 2. Há quanto tempo conhece o Projeto Orquestra Geração? \*

Mark only one oval.

- 1 ano  
 2 anos  
 3 anos  
 4 anos  
 5 ou mais anos

#### 3. Como descreveria o Projeto? \*

---

---

---

---

#### 4. Como se articula o Projeto Orquestra Geração com as atividades escolares dos alunos? \*

---

---

---

---

#### 5. Quais o(s) ciclo(s) que leciona? \*

Mark only one oval.

- 1º ciclo *Skip to question 8.*  
 2º ciclo  
 3º ciclo

#### 6. Quantas direções de turma tem a seu cargo? \*

Mark only one oval.

- 1  
 2  
 3 ou mais

#### 7. a) De que ano(s) de escolaridade? \*

Check all that apply.

- 5.º ano  
 6.º ano  
 7.º ano  
 8.º ano  
 9.º ano

#### 8. Quantos alunos da(s) sua(s) turma(s) frequentam a Orquestra Geração? \*

Mark only one oval.

- Nenhum *After the last question in this section, stop filling out this form.*  
 Entre 1 e 5 alunos  
 Entre 6 e 10 alunos  
 entre 11 e 15 alunos  
 16 ou mais alunos  
 Não sei

#### 9. 7. Considera que os alunos melhoraram o desempenho escolar desde que frequentam a Orquestra Geração? \*

Mark only one oval.

- Sim  
 Não *Skip to question 11.*

#### 10. Indique em que dimensões os alunos melhoraram o desempenho escolar desde que frequentam a Orquestra Geração. \*

Mark only one oval per row.

	nada	muito pouco	pouco	alguma coisa	muito	multíssimo
Assiduidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pontualidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Disciplina	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comportamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resultado académicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Colaboração	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Responsabilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

#### 11. Como se articula o Projeto Orquestra Geração com as atividades escolares dos alunos? \*

---

---

---

---

#### 12. O que acha que pode mudar/melhorar no Projeto Orquestra Geração? \*

---

---

---

---

#### 13. O que considera que pode mudar/melhorar na articulação entre a escola onde leciona e a Orquestra Geração? \*

---

---

---

---





<h2 style="margin: 0;">PROCESSO DE ALUNO</h2> <p style="margin: 0;">Projeto Orquestra Geração</p>	ID.: _____ <small>(a preencher pelos serviços)</small>
---	---

**PERCURSO ACADÉMICO**

Nº de alunos na turma \_\_\_\_ Transitou de ano? Sim  Não  Nº de reprovações \_\_\_\_\_

RESULTADOS	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	FALTAS JUSTIFICADAS Nº TOTAL	FALTAS INJUSTIFICADAS Nº TOTAL	PROCESSOS DISCIPLINARES
1º PERÍODO					
2º PERÍODO					
3º PERÍODO					
MÉDIA/TOTAL					

**PERCURSO NA ORQUESTRA GERAÇÃO**

<p>Qual(uais) o(s) programa(s) que frequenta?</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>Orquestra dos Afetos</td><td></td></tr> <tr><td>Orquestra de Iniciação</td><td></td></tr> <tr><td>Orquestra Pré-Infantil</td><td></td></tr> <tr><td>Orquestra Infantil</td><td></td></tr> <tr><td>Orquestra Pré-Juvenil</td><td></td></tr> <tr><td>Orquestra Juvenil</td><td></td></tr> <tr> <td rowspan="6" style="text-align: center; vertical-align: middle;">Orquestra Municipal</td> <td>Amadora</td><td></td></tr> <tr><td>Atlântico</td><td></td></tr> <tr><td>Lisboa</td><td></td></tr> <tr><td>Loures</td><td></td></tr> <tr><td>Oeiras</td><td></td></tr> <tr><td>Sesimbra</td><td></td></tr> <tr><td>Sintra</td><td></td></tr> <tr> <td rowspan="2">Camerata</td> <td>Amadora</td><td></td></tr> <tr><td>Loures</td><td></td></tr> <tr><td>GeraCoros</td><td></td></tr> <tr><td>GeraJazz</td><td></td></tr> <tr><td>GeraSopros</td><td></td></tr> </table>	Orquestra dos Afetos		Orquestra de Iniciação		Orquestra Pré-Infantil		Orquestra Infantil		Orquestra Pré-Juvenil		Orquestra Juvenil		Orquestra Municipal	Amadora		Atlântico		Lisboa		Loures		Oeiras		Sesimbra		Sintra		Camerata	Amadora		Loures		GeraCoros		GeraJazz		GeraSopros		<p>Observações relevantes sobre o percurso do aluno na OG:</p>          
Orquestra dos Afetos																																							
Orquestra de Iniciação																																							
Orquestra Pré-Infantil																																							
Orquestra Infantil																																							
Orquestra Pré-Juvenil																																							
Orquestra Juvenil																																							
Orquestra Municipal	Amadora																																						
	Atlântico																																						
	Lisboa																																						
	Loures																																						
	Oeiras																																						
	Sesimbra																																						
Sintra																																							
Camerata	Amadora																																						
	Loures																																						
GeraCoros																																							
GeraJazz																																							
GeraSopros																																							

**PROJEÇÃO FUTURA**

O aluno renova a inscrição para o próximo ano letivo? Sim  Não

Se não, porque motivo?

---



---



---

Anexo 6 (p.2/4)

OCORRÊNCIAS NA ESCOLA			
DENÚNCIA (auxiliar, aluno, etc.)	DATA	MOTIVO	OBSERVAÇÕES
	__/__/__		
	__/__/__		
	__/__/__		

OCORRÊNCIAS NA ORQUESTRA GERAÇÃO			
DENÚNCIA (auxiliar, aluno, etc.)	DATA	MOTIVO	OBSERVAÇÕES
	__/__/__		
	__/__/__		
	__/__/__		
	__/__/__		
	__/__/__		
	__/__/__		
	__/__/__		
	__/__/__		

CONTACTO ORQUESTRA GERAÇÃO (OG) ↔ CASA (C)				
TIPOLOGIA (OG/C OU C/OG)	DATA	INTERLOCUTORES (EE, coordenador, mãe, etc...)	COMUNICAÇÃO (oral, tlm, etc...)	ASSUNTO (palavra-chave)
	__/__/__	pai   coord		
	__/__/__			
	__/__/__			
	__/__/__			
	__/__/__			
	__/__/__			
	__/__/__			
	__/__/__			
	__/__/__			
	__/__/__			







